



Santa Casa da Misericórdia de Arganil · Março 2016



# 2015

## RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS



# RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS

## EXERCÍCIO 2015



Página | 2

### INDÍCE

<b>RESUMO OPERACIONAL</b>	<b>3</b>
<b>1. AÇÕES REALIZADAS</b>	<b>6</b>
<b>1.1 Complexo Social</b>	<b>6</b>
1.1.1 Lar Com. Cruz Pereira (ERPI) CD SAD CD Secarias	7
1.1.2 CATL AAAF	19
1.1.3 Empresas de Inserção	22
1.1.4 Formação e Qualificação de Recursos Humanos e Serviços	22
1.1.5 Celebração e Consolidação de novos Protocolos	23
1.1.6 Manutenção da colaboração com os Secretariados Nacional e Regional da UMP	24
1.1.7 Academia Condessa das Canas	25
1.1.8 Mata das Misericórdias e Jardins	28
1.1.9 Projetos de Intervenção Social	31
1.1.9.1 Rede Local de Intervenção Social – RLIS	31
1.1.10 Atualização e inventariação do Património Imóvel	33
<b>1.2 Complexo de Saúde</b>	<b>34</b>
1.2.1 Hospital Dr. Fernando Valle	34
1.2.2 Clifiargus	37
1.2.3 Hospital Condessa das Canas	37
<b>1.3 Complexo Desportivo e Cultural</b>	<b>37</b>
<b>2. RESUMO DAS CONTAS</b>	<b>42</b>
<b>2.1 Rendimentos</b>	<b>43</b>
<b>2.2 Gastos</b>	<b>46</b>
<b>2.3 Investimento</b>	<b>48</b>
<b>3. ANÁLISE FACE AOS OBJETIVOS TRAÇADOS</b>	<b>48</b>
<b>4. CONCLUSÃO</b>	<b>50</b>
<b>ANEXO AO BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS</b>	
• ANEXOS – Balanço; Dem. Resultados; Parecer do Conselho Fiscal	



## RESUMO OPERACIONAL

Finalizado que está o ano de 2015 é chegado o momento de procedermos à respetiva avaliação, não sem antes deixarmos de recordar que no contexto internacional assistimos a várias crises humanitárias, com destaque para a chegada de inúmeros refugiados e migrantes ao cenário europeu.

Tal situação, a par da manutenção das dificuldades económicas ainda presentes no seio da Comunidade Europeia condicionaram e condicionam a sustentabilidade do modelo social europeu, o que por sua vez se reflete na atuação das Instituições do campo da economia social, designadamente junto daquelas que compõem a chamada rede solidária, como são as Misericórdias.

Não obstante, e apesar de tais constrangimentos e dificuldades, a Santa Casa da Misericórdia de Arganil procurou, ao longo de 2015, assegurar o cumprimento das suas atividades e a prossecução dos seus objetivos, tendo como linha orientadora **o respeito pelos seus Compromissos**.

Contudo, a ausência de revisão dos acordos de cooperação para algumas respostas integradas no Complexo Social, como foi o caso do Serviço de Apoio Domiciliário (SAD), assim como a extinção do Programa das Empresas de Inserção, representaram condicionantes ao funcionamento da Instituição.

Relativamente à matéria dos acordos de cooperação, continua-se a aguardar o reforço da comparticipação por parte da Segurança Social, nomeadamente em relação ao facto do SAD funcionar todos os dias da semana, garantindo um leque bastante diversificado de serviços aos seus utilizadores, em particular cuidados de saúde ao domicílio.

Ao nível das Empresas de Inserção o encerramento desta medida de apoio ao emprego teve um impacto não só económico, como de igual forma social. Este facto implicou a **rápida adequação da estrutura da Instituição, quer ao nível da empregabilidade, quer ao nível da sua estrutura de receitas e custos**.

# RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS

## EXERCÍCIO 2015



Página | 4

A adequação realizada foi beneficiada pela reorganização de serviços e respetivos departamentos da Misericórdia e que teve lugar logo em Janeiro.

Contudo, e apesar das dificuldades já identificadas, a Misericórdia obteve o **prolongamento até Novembro do projeto piloto da Rede Local de Intervenção Social (RLIS)** e, posteriormente, viu **aprovada uma nova candidatura**, agora no âmbito do Programa Operacional Inclusão Social e Emprego (POISE), por mais 36 meses, ou seja até Dezembro de 2018.

Foi também possível a concretização da **revisão dos acordos de cooperação no âmbito da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI)**, neste caso nas tipologias das unidades de cuidados continuados de média duração e reabilitação e longa duração e manutenção, ambas integradas no Complexo de Saúde da Misericórdia, nomeadamente no Hospital Dr. Fernando Valle.

Simultaneamente, e ao longo de todo o ano, a Instituição procedeu à **revisão dos seus Compromissos / Estatutos**, adequando-os ao Decreto de Lei 172-A de 14 de Novembro de 2014, dando cumprimento ao prazo legal da sua entrega no Centro Distrital de Segurança Social de Coimbra (CDSSC), com a respetiva homologação do Ordinário Diocesano.

Assegurou a **continuidade da resposta de Cantina Social**, ao abrigo do Programa de Emergência Social, tendo celebrado várias adendas com o CDSSC, o que se traduziu no fornecimento diário de mais de 75 refeições a agregados em situação de vulnerabilidade social.

No que concerne ao Rendimento Social de Inserção (RSI) deu continuidade ao **protocolo com o CDSSC e referente às Atividades Socialmente Úteis (ASU)**, neste caso para 4 cidadãos.

Outro aspeto importante no ano transato foi a **inauguração da sala de Snozeland Dr. Armando Dinis Cosme**, no âmbito do projeto **“Dar Vida aos Dias”**, ao mesmo tempo que foi prestada **homenagem a este distinto Irmão da Misericórdia, agraciado com a medalha de Gratidão da Instituição**.

O ano não terminou sem que fosse dado início aos trabalhos de **recuperação da Escola do Paço Grande**, destinada à instalação da Academia Condessa das Canas, vocacionada para a resposta à população mais velha, nomeadamente ao nível da ocupação dos seus tempos.

# RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS

## EXERCÍCIO 2015



Também a preservação e valorização do património natural da Instituição foi uma preocupação, com especial destaque para a **abertura do espaço dos Alunos do Externato Alves Mendes, marcado pela invocação ao Mestre e Pedagogo Dr. Homero Pimentel.**

No campo da representatividade externa, a Misericórdia continuou a dinamizar as suas parcerias, quer localmente, com as várias autarquias, instituições de solidariedade, clubes de serviços, associações e coletividades diversas, quer regionalmente, com especial destaque para a **colaboração com o Secretariado Regional de Coimbra da União das Misericórdias Portuguesas.**

Um aspeto a destacar relativo ao ano que terminou, foi o início da preparação do **protocolo com o Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra (CHUC)**, neste caso com a unidade de gerontopsiquiatria, culminando já em Janeiro de 2016 no estabelecimento de uma cooperação destinada ao acompanhamento clínico neste campo.

A Instituição manteve ainda, a sua presença no Conselho Local de Ação Social (CLAS), assim como na Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco de Arganil (CPCJ), disponibilizando neste caso 3 técnicos, para além da representação institucional.

Ao longo do ano, foram dinamizadas outras ações, nomeadamente as vocacionadas para a manutenção e valorização dos beneficiários das respostas sociais e que integram documento anexo ao presente relatório.

Deste modo, o Relatório de Atividades e Contas relativo ao exercício de 2015 é constituído pelos seguintes itens:

1. **Ações Realizadas;**
2. **Resumo | Apresentação das Contas;**
3. **Análise face aos objetivos traçados;**
4. **Conclusão.**

**Anexos** - Documentação Anexa Vária (Resumo Atividades Respostas Sociais | Balancetes | Declaração TOC | Parecer Conselho Fiscal)

Apresentado o resumo operacional, coloca-se o presente documento à apreciação dos Irmãos para o devido conhecimento e votação, não sem antes serem destacados os esforços realizados pela Mesa Administrativa, o Conselho Fiscal e a Mesa da Assembleia Geral,



conjuntamente com os diversos colaboradores da Instituição, tendo em vista a concretização das metas previamente traçadas para 2015, tendo em conta os condicionalismos da crise internacional.

## **1 | AÇÕES REALIZADAS**

A execução de um Relatório de Atividades e Contas foi precedida de um Plano de Ação que definiu, antecipadamente, as prioridades e os objetivos a alcançar, assim como os recursos previstos para essa concretização, tendo em vista um determinado período temporal, neste caso, o ano civil de 2015.

Foi a partir desse documento, devidamente aprovado pela Assembleia Geral, que a Instituição definiu a sua atuação, daí resultando o presente Relatório de Atividades e Contas no qual estão vertidas as diversas ações levadas a cabo nas várias áreas de atuação da Misericórdia, designadamente nas suas respostas sociais e projetos que desenvolve e coloca ao dispor da comunidade.

### **1.1 | COMPLEXO SOCIAL**

O Complexo Social concentra as respostas sociais e equipamentos cuja atuação está maioritariamente associada à área do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, consubstanciada por meio de acordos de cooperação estabelecidos com este Ministério, maioritariamente via Centro Distrital de Segurança Social de Coimbra (CDSS – Coimbra), o Instituto de Solidariedade Social (ISS,IP) ou o Instituto de Emprego e Formação profissional (IEFP,IP).

Para uma maior clarificação as respostas sociais aqui integradas são: a Estrutura Residencial para Idosos (ERPI), o Centro de Dia (sede e Secarias), o Serviço de Apoio Domiciliário (SAD), o Centro de Atividades e Tempos Livres (CATL) e as Atividades de Animação e Apoio Família (AAAF), bem como a Mata das Misericórdias e respetivos jardins.

Simultaneamente estão afetos ao Complexo Social os projetos de intervenção comunitária como são o caso da Rede Local de Intervenção Social (RLIS), o Fundo Europeu de Auxílio



Alimentar a Carenciados (FEAAC) a par das Cantinas Sociais inseridas no Programa de Emergência Social (PES).

Outros programas e parcerias encontram-se também aqui incluídas, como são os casos do Conselho Local de Ação Social (CLAS), a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ), o Rendimento Social de Inserção (RSI) e o Conselho Geral (CG) no âmbito do Agrupamento de Escolas de Arganil, sem esquecer a Loja Social onde a Misericórdia marca presença.

### 1.1.1 Lar Comendador Cruz Pereira (ERPI) | Centro de Dia | Serviço de Apoio Domiciliário | Centro de Dia Secarias

#### ➤ Manutenção dos níveis de frequência nas respostas de ERPI | CD Sede | CD Secarias | SAD | CATL

A sustentabilidade da Instituição assenta muito nos níveis de frequência das suas respostas sociais, na medida em que destas resulta parte significativa das receitas da Instituição, resultantes quer dos acordos de cooperação com a entidade Estado, quer das mensalidades pagas pelos utentes.

Nesse sentido, verificou-se de um modo geral a manutenção dos índices de frequência, apesar de nalgumas respostas, como foi o caso da estrutura Residencial para Idosos (ERPI) o segundo semestre ter demonstrado uma redução do valor global de utilizadores.

Neste caso, o número de utentes em acordo (95) manteve-se estável, o que implicou a não redução da comparticipação do setor Estado para esta resposta social, no entanto o número de utentes fora do acordo apresentou uma redução.

Assim, o ano de 2015 encerrou com um valor médio de frequência de 123 utentes em Lar, aspeto que **teve impacto nos resultados previstos em orçamento**, neste caso uma redução, face ao estimado.

Contudo, esta redução no número de utilizadores desta resposta social ficou muito a dever-se, **não a uma redução da procura dos serviços da Instituição, mas antes às diretrizes do CDSSC para que os níveis de frequência em ERPI se mantivesse nos 120 utentes**, apesar dos regulamentos internos terem preconizado uma capacidade de 130 utilizadores.

# RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS

## EXERCÍCIO 2015



Poderá ainda referir-se que 70% da população residente pertence ao género feminino.

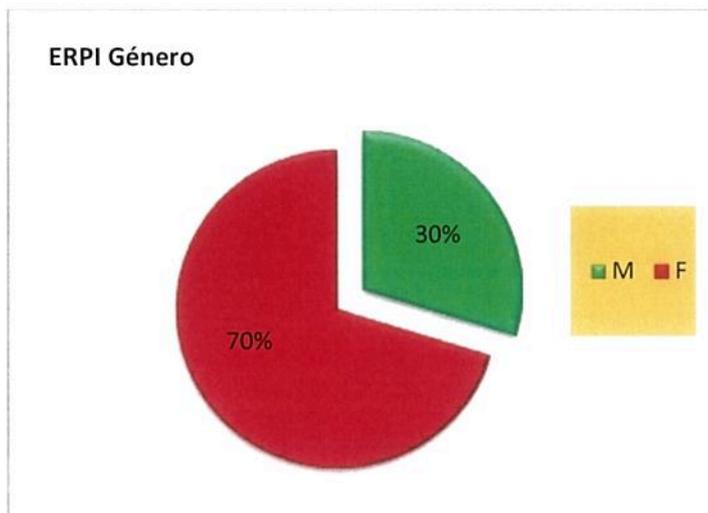


Gráfico 1: distribuição por género

A média de idades é de 84 anos, sendo que o utente mais velho tem 98 anos e o mais novo 53. Quanto ao grau de autonomia verificou-se que 29% poderão ser considerados plenamente autónomos, 37% parcialmente dependentes, 32% dependentes, e 2% grandes dependentes.

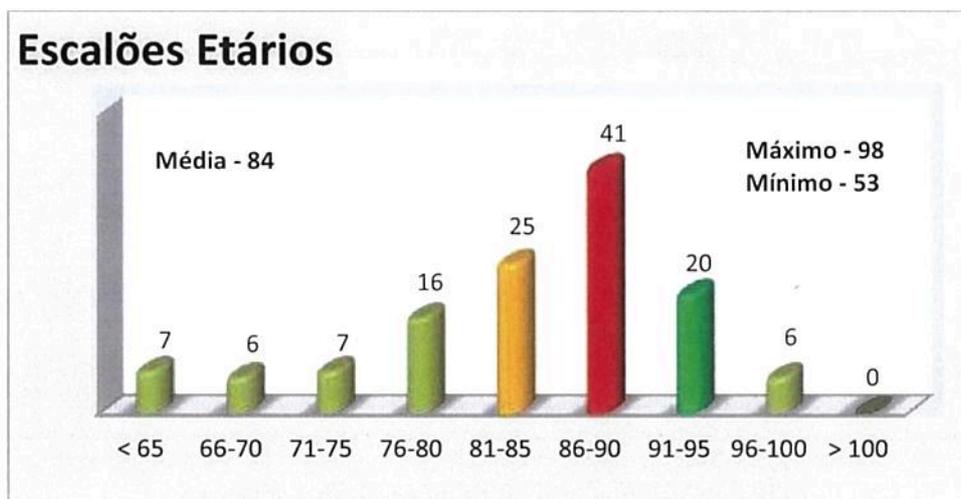


Gráfico 2: grupos etários

Ou seja, a população residente no lar da Misericórdia é largamente composta por cidadãos dependentes, neste caso 71%.

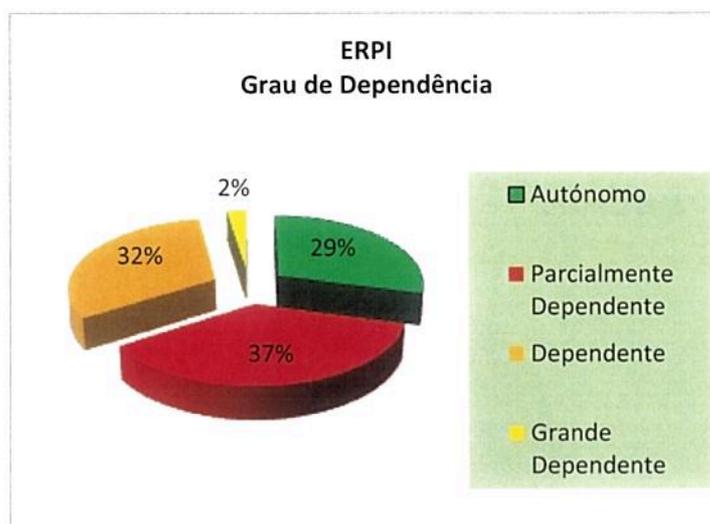


Gráfico 3: Grau de dependência da população residente

Outro aspeto a reter prende-se com o facto de que é o género feminino aquele que predomina na população dependente, fruto da respetiva média de idades ser também superior ao género masculino e, por consequência, representarem 70% dos utentes residentes.

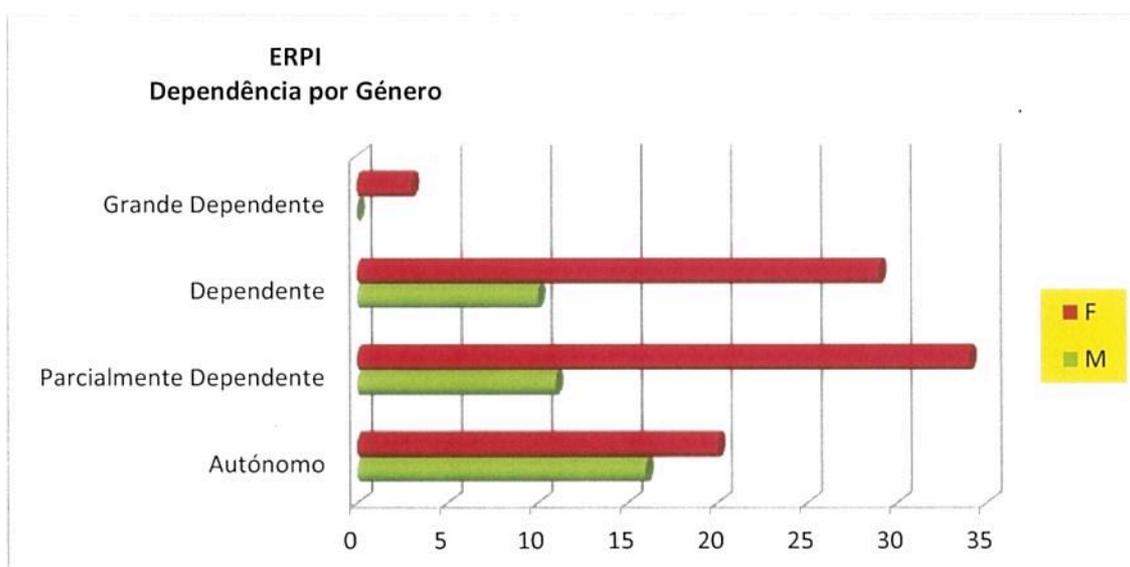


Gráfico 4: distribuição graus de dependência por género

Quanto ao tempo médio de permanência em Lar ele é de 4 anos, neste caso deverá ser tido em consideração que o motivo para admissão em ERPI é cada vez mais associado com o aumento do grau de dependência. O lar passou a acolher cidadãos dependentes, enquanto



resposta social, em vez de idosos autónomos, traduzindo uma alteração de paradigma e do perfil do utilizador deste equipamento.

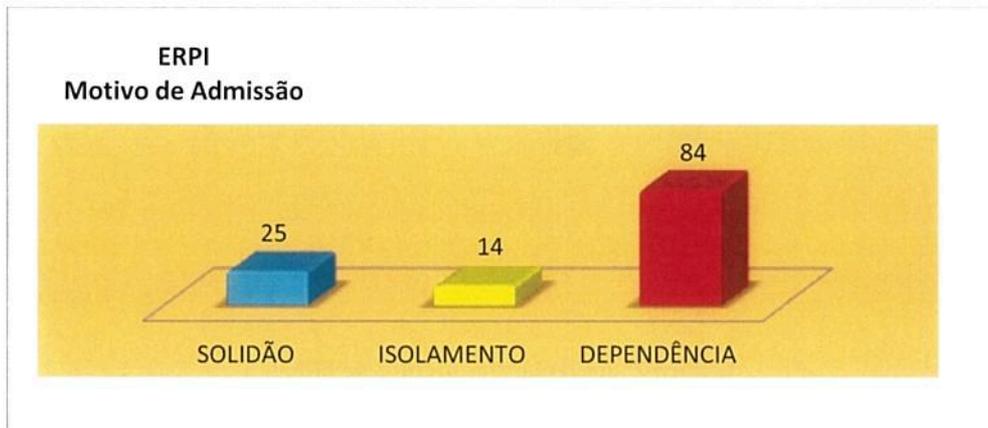


Gráfico 5: Motivo de admissão

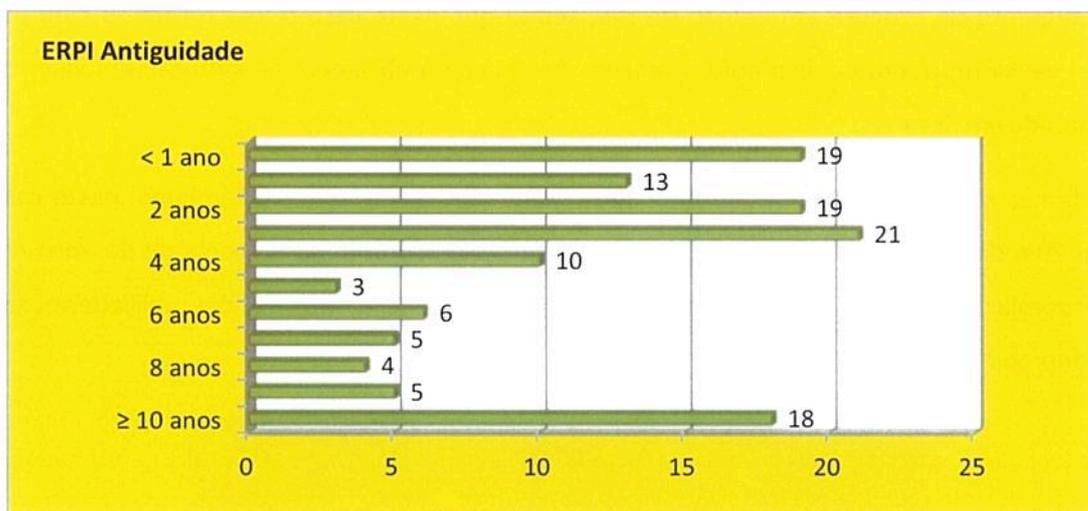


Gráfico 6: Antiguidade na ERPI

Por outro lado, não poderemos escamotear a entrada de um número significativo de utilizadores da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados, após as respetivas altas, para além de as outras respostas sociais, como são o caso de Centro de Dia e especialmente Serviço de Apoio Domiciliário, terem contribuído para retardar a entrada de idosos autónomos na estrutura de Lar.

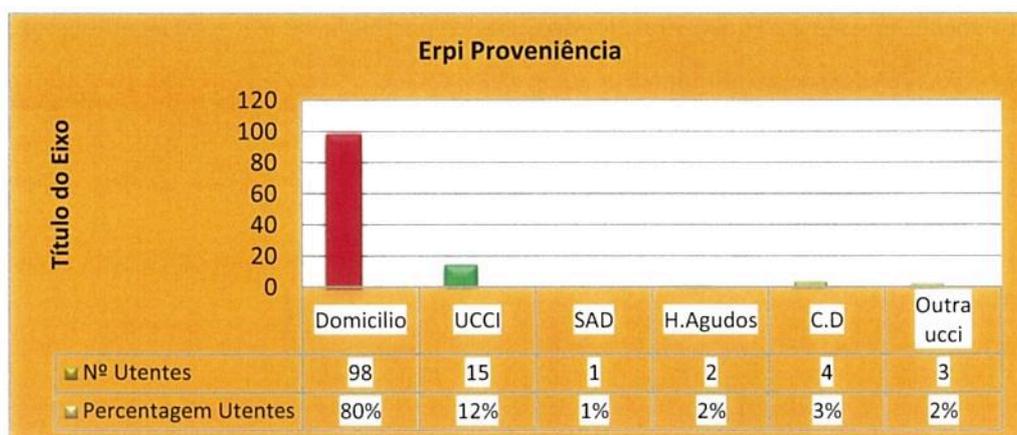


Gráfico 7: proveniências utentes de ERPI

Em relação às respostas sociais de Centro de Dia e Serviço de Apoio Domiciliário, verificou-se em 2015 que os níveis de frequência **corresponderam às expectativas**, nomeadamente através do **aumento da procura em Centro de Dia**, sendo que neste caso o ano terminou com um **total de 54 utilizadores**, distribuídos entre a resposta sita na sede da Instituição e a valência localizada em Secarias.

Ainda nesta resposta social a predominância continua a ser do género feminino, neste caso com 70% dos utilizadores, enquanto a idade máxima dos utentes é de cerca de 90 anos e a autonomia apresentada é mais significativa. Ou seja, neste caso, 82% dos utilizadores são autónomos e apenas 18% são parcialmente dependentes.

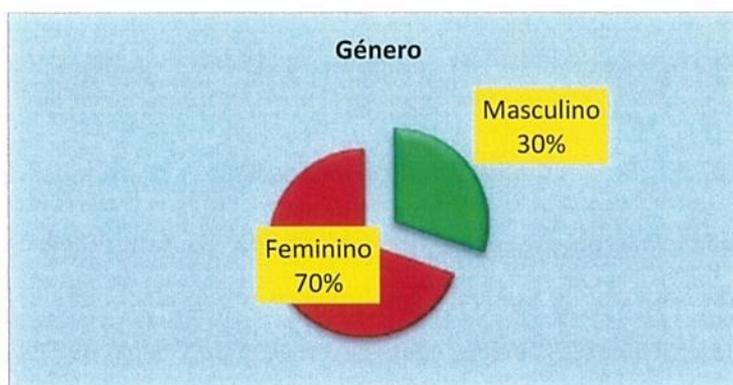


Gráfico 8: Distribuição por género

Ao contrário da ERPI onde o estado civil predominante é o viúvo (61%), no Centro de Dia predomina o estado civil de casado (60%), enquanto o motivo de admissão predominante é a

necessidade de ocupação (84%), não é pois, a dependência, como sucede, maioritariamente na ERPI.



Gráfico 9: Graus de Dependência dos utentes

O crescimento da resposta de Centro de Dia na Misericórdia de Arganil, em contra ciclo ao que sucede em muitas das Instituições locais e regionais, explica-se também pela consolidação de uma rede de transportes por parte da Instituição, assim como a prática de um horário de funcionamento alargado, isto na resposta sita na sede onde se inclui jantar, para além do leque de serviços prestados que inclui serviços na área da saúde.

Reflexo deste crescimento também as comparticipações do setor Estado e das respetivas mensalidades tiveram um aumento, quer face ao orçamento, quer face ao verificado no exercício anterior.

No que concerne à resposta de Serviço de Apoio Domiciliário (SAD), cuja capacidade autorizada anda na casa dos 30 utilizadores, a frequência manteve-se nesses níveis, apesar de, nesta caso, a comparticipação do setor Estado abranger apenas 25 beneficiários e não ter ainda contemplado o reforço da verba prevista em acordo celebrado entre o MTSS e a UMP, por funcionar todos os dias da semana.

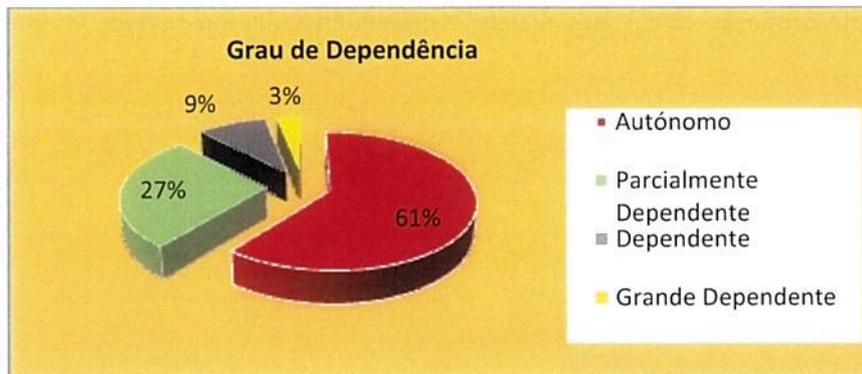


Gráfico 10: Grau de Dependência

De salientar que o género que prevalece no SAD é o feminino, com 55% do total de utilizadores, enquanto 61% são utentes autónomos, sendo que nesta resposta existe já um número maior de dependentes face ao Centro de Dia, situação a que não é alheia a deslocação de profissional de enfermagem ao domicílio, retardando desta forma o recurso à resposta de ERPI. Neste caso deverá ser referido que mais de 54% dos utentes nesta resposta social estão integrados na mesma à 2 e mais anos.



Gráfico 11: Antiguidade na resposta social de SAD

## RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS EXERCÍCIO 2015



No âmbito da resposta de Centro de Atividades e tempos Livres a frequência verificada no final do ano era de 60 crianças, ou seja, de acordo com os níveis de frequência comparticipados pelo Setor Estado, apesar de no primeiro semestre este número ter sofrido algumas oscilações, dando origem a uma média de frequência de 58 utentes.

- **Manutenção das diretrizes e clausulado do Protocolo de Cooperação celebrado entre a União das Misericórdias Portuguesas (UMP) e o Ministério do Trabalho, Solidariedade, e Segurança Social (MTSSS);**

No ano de 2015 foi aplicado o Compromisso de Cooperação 2015-2016, dando-se assim cumprimento ao preconizado ao nível da cooperação entre Setor Cooperativo e Social e o Setor Estado.

Nesse contexto estiveram abrangidos por esse clausulado 95 utentes em ERPI, 25 em SAD e 59 em Centro de Dia, sendo que neste último caso as verbas não foram atingidas na plenitude, visto que o total de utentes não ultrapassou os 54 elementos.

Também na resposta de Centro de Atividades e Tempos Livres (CATL) foram abrangidas 60 crianças, conforme já descrito em item anterior.

De realçar ainda, que simultaneamente foram aplicadas as circulares referentes ao cálculo das comparticipações familiares, designadamente na resposta de CATL, conforme a circular n.º 4 da Segurança Social.

Não obstante a aplicação do teor do Compromisso 2015-2016 por parte da Instituição, é importante salientar que da parte do CDSSC não se verificou idêntica preocupação, pois a revisão dos acordos de cooperação para a resposta de Serviço de Apoio Domiciliário (SAD), nomeadamente com a atribuição da majoração relativa ao funcionamento desta resposta todos os dias da semana, não se veio a concretizar, entre outros aspetos.

- **Desenvolvimento integrado de um plano de atividades dirigido aos beneficiários das diversas respostas sociais, tendo como tónicas a valorização pessoal dos mesmos e o reforço da proximidade à Instituição;**

A Instituição tem uma preocupação diária de promover a ocupação dos seus utentes nas mais diversas áreas, pelo que, anualmente, são desenvolvidos planos de atividades privilegiando um

# RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS

## EXERCÍCIO 2015



Página | 15

conjunto de ações que visam a manutenção do bem estar e da dignidade de todos os que estão integrados nas diversas respostas sociais da Misericórdia.

Essas atividades são dinamizadas pela equipa de animação, em articulação com os demais profissionais da Instituição e envolvendo os voluntários.

Nesse sentido, e sem prejuízo de consulta de relatórios específicos de cada valência sobre esta temática, podemos destacar os seguintes momentos:

### ATIVIDADES REALIZADAS EM 2015

#### ATIVIDADES COM PARTICIPAÇÃO NO ÂMBITO DE PARCERIAS

**Atividades – Encontro Interinstitucional**

**Atividades – Feira Medieval**

**Atividade – Feira das Freguesias**

**Atividades – Passeio Promovido (CLAS)**

**Atividades – FICABEIRA**

**Atividade – Feira de S. Miguel**

#### ATIVIDADES ANUAIS DA RESPONSABILIDADE DA INSTITUIÇÃO

**Atividade – Cantar os Reis**

**Atividade – Desfile de Carnaval**

**Atividade – Dia dos Namorados**

**Atividade – Dia da Mulher**

**Atividade – Dia Mundial da Floresta**

**Atividade – Dia Mundial do Livro**

**Atividade – Dia Mundial da Família**

**Atividade – Visita a Fátima**

**Atividade – Comemoração do Dia Mundial da Criança**

# RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS

## EXERCÍCIO 2015



**Atividade – Comemoração dos Santos Populares**

**Atividades – Festividades de St.<sup>a</sup> Isabel, Nossa Senhora da Visitação e protetora das Misericórdias**

**Atividade – Dia dos Avós**

**Atividade – Dia Internacional do Idoso**

**Atividade – Desfolhada**

**Atividade – Dia Mundial da Alimentação**

**Atividade – Dia de S. Martinho**

**Atividade – Festa de Natal**

### ATIVIDADES PONTUAIS

**Atividade – Atelier de Estimulação Cognitiva e Sensorial**

---

**Calendarização – Janeiro e Abril**

---

**Atividade – Atelier de Memórias**

---

**Calendarização – Fevereiro e Dezembro**

---

**Atividade – Atelier Mãos à Obra**

---

**Calendarização – Março**

---

**Atividade – Atelier Dinâmicas de Grupo**

---

**Calendarização – Maio**

---

**Atividade – Atelier de Costumes e Tradições**

**RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS**  
**EXERCÍCIO 2015**



Página | 17

---

Calendarização – Junho, Setembro e Novembro

---

**Atividade – Atelier de Gerontomotricidade**

---

Calendarização – Julho e Agosto

---

**Atividade – Atelier de Musicoterapia**

---

Calendarização – Outubro

---

**Atividade – Programa de Geração & Geração**

---

Calendarização – Junho, Julho e Agosto

---

**Atividade – Hidro Sênior – Aqua Movi-Mente**

---

Calendarização – Agosto

---

ATIVIDADES SEMANAIS

**Atividade – “Gerontomotricidade”**

---

Calendarização – Bissemanal

---

**Atividade – Celebração da Eucaristia/Palavra**

---

Calendarização – Semanal

---

**Atividade – Animação Sociocultural**

**RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS**  
**EXERCÍCIO 2015**



---

Calendarização – Segunda a Sexta-feira

---

**Atividades – Formação Computadores**

---

Calendarização – Bissemanal

---

ATIVIDADES MENSAIS

**Atividade – Baú das Letras**

---

Calendarização – Mensal

---

**Atividade – Biblioteca na Instituição**

---

Calendarização – Mensal

---

**Atividade – Comemoração de Aniversários “Parabéns”**

---

Calendarização – Mensal

---

**Atividade – 3,2,1 Ação – Visualização de Filmes**

---

Calendarização – Mensal

---

# RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS

## EXERCÍCIO 2015



### 1.1.2 Centro de Atividades e Tempos Livres (CATL) | Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF)

#### ➤ Manutenção do apoio técnico no CATL | AAAF – Terapia da Fala e Psicologia

À semelhança dos anos anteriores a Misericórdia manteve a sua aposta na prestação de um leque diversificado de serviços nas respostas sociais vocacionadas para a infância como é o caso do Centro de Atividades e Tempos Livres (CATL) e as Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF).

Desta forma, e aproveitando o espaço localizado no pavilhão D. Arminda Sanches, sito na Escola Básica de Arganil (EB1), a Misericórdia disponibilizou apoio ao nível da terapia da fala e apoio psicológico, abrangendo quer as crianças do CATL e quer as crianças da rede do pré-escolar integradas nas AAAF, estas últimas funcionando numa lógica de protocolo com a Câmara Municipal de Arganil.

Assim, as respostas da área da infância e juventude da Misericórdia de Arganil, asseguraram apoio e resposta a 30 crianças no âmbito da Terapia da Fala e 9 na área de intervenção da psicologia.

De realçar ainda, que apesar da maioria destas crianças estarem integradas na resposta de CATL ou de AAAF, outras crianças pertença de outras escolas do Agrupamento de Arganil beneficiaram desse apoio, nomeadamente Coja, S. Martinho da Cortiça, Sarzedo, Pomares e até de Góis.

	Criança	Data de Nascimento	Professor(a) Educador (a)	Diagnóstico de TF
Pré-Escolar	1	25/06/2010	Educadora Emília	- Perturbação dos sons da fala
	2	16/02/2010	Educadora Emília	- Perturbação dos sons da fala
	3	26/01/2011	Educadora Jacinta	- Perturbação da linguagem - Perturbação dos sons da fala
	4	11/07/2011	Educadora Jacinta	- Perturbação dos sons da fala
	5	10/04/2010	Educadora Emília	- Perturbação dos sons da fala
	6	06/06/2009	Educadora M <sup>a</sup> João	- Perturbação dos sons da fala
	7	16/07/2009	Educadora M <sup>a</sup>	- Perturbação da linguagem

# RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS

## EXERCÍCIO 2015



Ensino Primário	8	05/11/2008	João 1º Ano - Professora Isabel	- Perturbação dos sons da fala - Perturbação dos sons da fala
	9	28/02/2007	2º Ano Professora Manuela	- Perturbação da Leitura e Escrita
	10	19/04/2007	2º Ano Professor Ramiro	- Perturbação da Leitura e Escrita
	11	22/11/2006	2º Ano Professora Isabel	- Perturbação da Leitura e Escrita
	12	19/02/2007	2º Ano Professora Ramiro	- Perturbação da Leitura e Escrita
	13	20/12/2005	2º Ano Professora Manuela	- Perturbação da Leitura e Escrita
	14	14/07/2007	2º Ano Professora Isabel	- Perturbação da Leitura e Escrita
	15	10/07/2008	1º Ano Professora Helena	- Perturbação da linguagem
	16	27/09/2007	2º Ano Professora Maria Jacinta	- Perturbação da Leitura e Escrita
	17	05/09/2009	1º Ano Professora Helena	- Perturbação da linguagem

**Tabela 1: Distribuição crianças CATL e AAAF**

	Criança	Data de Nasciment	Professor(a) Educador (a)	Diagnóstico de TF
CATL Outras escolas	18	13/02/2010	Pré-Escolar – JI/ EB1 de S. Martinho	- Perturbação dos sons da fala
	19	14/07/2006	2º Ano – JI/ EB1 de Pomares	- Perturbação dos sons da fala - Perturbação da Leitura e Escrita
	20	27/10/2008	Pré-escolar – JI/ EB1 de Pomares	- Perturbação dos sons da fala

**Tabela 2: Crianças de outras escolas CATL**

# RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS

## EXERCÍCIO 2015



	Criança	Data de Nascimento	Professor(a) Educador (a)	Diagnóstico de TF
Clifargus Crianças	21	26/11/2010	Góis	- Perturbação dos sons da fala
	22	15/07/2010	Jl/ EB1 de Sarzedo	- Perturbação dos sons da fala
	23	17/07/2011	Casa da Criança	- Perturbação dos sons da fala
	24	27/12/2008	Jl/EB1 Côja	- Perturbação da Linguagem - Perturbação dos sons da fala - Perturbação da Leitura e Escrita
	25	02/09/2012	Tábua	- Perturbação da Linguagem - Perturbação dos sons da fala
	26	08/03/2010	Jl/EB1 Côja	- Perturbação da Linguagem - Perturbação dos sons da fala
	27	25/09/2011	Pré-Escolar – Jl/ EB1 de S. Martinho	- Perturbação dos sons da fala
	28	15/04/2011	Casa da Criança	- Perturbação dos sons da fala
	29	13/02/2010	Pré-Escolar – Jl/ EB1 de S. Martinho	- Perturbação dos sons da fala
	30	23/06/2010	Jl/ EB1 de Sarzedo	- Perturbação dos sons da fala

**Tabela 3: Crianças apoiadas via Clifargus**

- **Manutenção de uma política de mensalidades sociais CATL | AAAF – aplicação da nova circular da DGSS**

Ao nível das comparticipações familiares resultantes da utilização e frequência da resposta social de CATL, a Instituição procedeu à aplicação dos novos normativos para o cálculo das mensalidades, resultantes da aplicação da circular n.º 4/2014 (Dezembro), o que deu origem a uma redução geral das comparticipações familiares.

Quanto às mensalidades das AAAF manteve-se a aplicação do regulamento municipal para a definição dos montantes, à semelhança do ano anterior.



➤ **Manutenção dos níveis de frequência**

No que concerne aos níveis de frequência verificou-se uma ligeira oscilação, tal como já foi evidenciado em itens anteriores, sendo que na resposta de CATL, apesar de estarem normalizados os níveis atuais de frequência (60), no primeiro semestre estes sofreram algumas oscilações, dando origem a uma média de 58 crianças. Quanto às AAAF, a média verificada foi de 25 crianças.

### **1.1.3 Empresas de Inserção**

Relativamente ao programa das Empresas de Inserção, e para espanto da Misericórdia, estas foram extintas em 26 de Janeiro de 2015 pelo Decreto de Lei n.º 13/2015, contrariando assim uma comunicação do Centro de Emprego e Formação profissional do Pinhal Interior Norte, referindo que “por despacho da Sr.ª diretora...” tinha sido aprovada a respetiva continuidade para o ano de 2015 da presente medida (EI).

O término de tal medida implicou que a instituição procedesse a uma reorganização interna, tendo em vista ajustar a redução dos disponíveis recursos humanos, neste caso 15 elementos, bem como a necessidade de acomodar a redução de receitas, face ao previsto, e, simultaneamente assegurar os custos decorrentes dos contratos então em vigor.

A este propósito referir que a receita prevista no âmbito de financiamento das Empresas de Inserção teve uma redução de 38,22%, ou seja menos qualquer coisa como vinte seis mil, cento e oitenta e quatro (26.184,00€).

### **1.1.4 Formação e Qualificação de Recursos Humanos e Serviços**

A componente da formação tem sido uma preocupação constante na dinamização da atuação da Misericórdia, nesse sentido várias ações se realizaram tendo como pano de fundo esta preocupação.

No decurso de 2015 foi dada continuidade ao **processo destinado à certificação dos serviços sociais da Instituição através da implementação do Sistema designado de EQUASS Assurance.**



A implementação deste sistema visa a qualificação dos serviços sociais, mediante o compromisso dos prestadores de serviços com a qualidade e a melhoria contínua, e pela garantia de serviços de qualidade aos seus utentes/ em toda a Europa.

Para o sucesso da implementação deste sistema aguarda-se a auditoria final, a qual tem sido adiada, por força dos constrangimentos financeiros.

#### **1.1.5 Protocolos – Cantinas Sociais, Atividades Socialmente Úteis, Loja Social, Fundo Europeu de Auxílio Alimentar a Carenciados (FEAAC)**

Ao longo dos anos a Instituição tem dinamizado a sua atuação tendo por base a marca do trabalho em parceria, sendo por isso normal a dinamização de projetos de intervenção comunitária, numa lógica de colaboração.

Foi por isso que alguns dos projetos a seguir enunciados tiveram como destinatários cidadãos residentes no concelho de Arganil, mas contaram com o apoio e colaboração de diversas instituições locais.

##### **➤ Cantinas Sociais e FEAAC;**

No que toca ao programa das Cantinas Sociais a Misericórdia continuou a assegurar o fornecimento de 75 refeições diárias, privilegiando a sua distribuição na habitação dos beneficiários, tendo em vista acautelar a privacidade que se impunha.

Por outro lado, e fruto de diversas parcerias estabelecidas com outras instituições de solidariedade, garantiu que a resposta de cantina social fosse extensível a diversas partes do concelho de Arganil.

No âmbito desses protocolos, a Misericórdia transferiu verbas para pagamento de cada uma dessas refeições protocoladas, sendo o valor unitário de 2,5€.

Ao longo de 2015 foram pois confeccionadas mais de **27427 refeições**, o que perfaz uma **média mensal de 2286 de refeições** no âmbito desta resposta social, sendo que a Misericórdia



suportou integralmente a diferença entre o número de refeições contratadas (75) e as excedentárias que por vezes ocorriam.

Em termos de população, o Programa abarcou uma **média mensal de 28 agregados familiares**, o que corresponde a uma média de 48 beneficiários diretos por mês.

➤ **Fundo Europeu de Auxílio a Carenciados (FEAC);**

No âmbito do Fundo Europeu de Auxílio a Carenciados (FEAC), a Misericórdia apoiou **16 agregados familiares, distribuídos por diversas freguesias**.

Este Programa é regulado pelo ISS,IP. e pelo Ministério da Agricultura e preconiza a distribuição de produtos alimentares à população mais carenciada e vulnerável do ponto de vista económico e social.

➤ **Atividades Socialmente Úteis;**

Dando sequência ao protocolo celebrado em 4 de novembro de 2013 com o CDSS-Coimbra, a Misericórdia acolheu vários cidadãos ao abrigo do Rendimento Social de Inserção (RSI), nomeadamente ao nível do desenvolvimento das chamadas atividades socialmente úteis (ASU).

Por outro lado, este protocolo foi reforçado com a implementação da Rede Local de Intervenção Social (RLIS), por meio da qual foram também encaminhados vários candidatos.

Neste caso as ASU foram direcionadas para a preservação, manutenção e proteção ambiental da Mata das Misericórdias.

➤ **Loja Social;**

Em funcionamento desde 3 de Dezembro de 2012 no Centro Paroquial de Arganil o projeto da loja social tem beneficiado do apoio da Misericórdia, designadamente ao nível do tratamento de roupas.

### **1.1.6 Manutenção da colaboração com o Secretariado Nacional e o Secretariado Regional de Coimbra da União das Misericórdias de Coimbra (UMP)**

No campo da colaboração com os Secretariados Nacional e Regional da UMP, a Misericórdia disponibilizou o seu Diretor Geral para participar nas várias reuniões realizadas, assim como na

análise das diversas matérias com interesse para o setor social, isto ao nível do acompanhamento técnico.



Foto 1: Conferência promovida pelo Secretariado Regional de Coimbra - UMP

Manteve de igual modo, a uma escala mais abrangente, a colaboração, nomeadamente através do seu Provedor, para processos como a revisão dos Compromissos, ou a tomada de posições em matérias como o relacionamento com o Estado ou a Igreja.

### 1.1.7 Academia Condessa das Canas

O projeto da Academia Condessa das Canas tem sido uma ambição da Misericórdia, tendo em vista dar maior visibilidade à componente cultural da Instituição, mas de igual modo promover uma nova forma de valorização pessoal dos mais velhos.

Contudo, a situação económica tem aconselhado a uma postura de prudência, pelo que as intervenções realizadas na escola do Paço Grande, imóvel destinado à instalação desta Academia, apenas tiveram início já no final de 2015.

Estas intervenções, que se prolongaram para 2016, permitiram recuperar a fachada e os alçados, assim como adequar uma das salas à futura instalação do Orfeão Maestro Alves Coelho.

Também o restauro das janelas e portas foi uma realidade, evitando desta forma a degradação continuada daquele emblemático edifício do Paço Grande de Arganil.

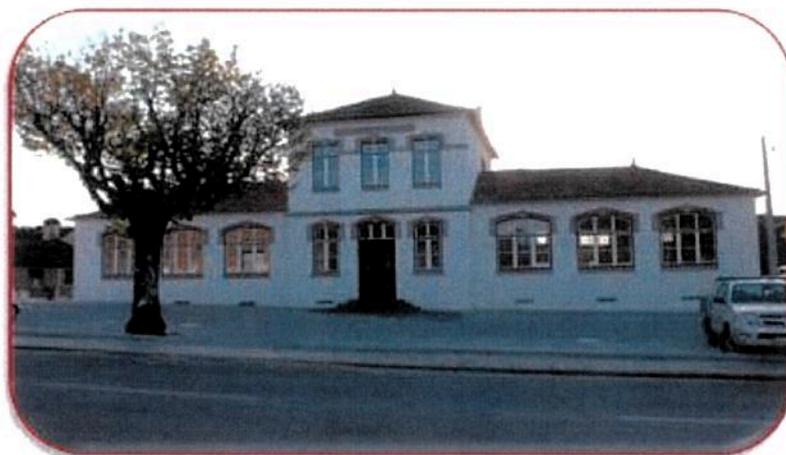


Foto 2: Fachada da Escola

Apesar da ação da Academia estar condicionada ao espaço, o qual se encontra em fase de recuperação, podemos afirmar que esta manteve uma intensa atividade, através do Orfeon Maestro Alves Coelho o qual assegurou uma agenda de concertos significativa.

➤ **Manutenção de agenda de concertos;**

Ao longo de 2015, para além da participação nas festividades em honra de St.<sup>a</sup> Isabel, o Orfeon realizou também várias deslocações, como a seguir se poderão verificar, sendo hoje um grupo coral de referência na Beira Serra, assim como no seio das Misericórdias Portuguesas.

DATA	LOCAL	ÂMBITO
25.04.2015	CERÂMICA ARGANILENSE	"25 DE ABRIL – UMA MEMÓRIA"
16.05.2015	IG. MISERICÓRDIA ARGANIL	CONCERTO DE PRIMAVERA
05.07.2015	IG. MISERICÓRDIA ARGANIL	I ENCONTRO DE COROS DO OMAC
03.10.2015	CINE-TEATRO S. PEDRO (ÁGUEDA)	ENCONTRO DE COROS DO CORO CRUZ VERMELHA DE ÁGUEDA
17.11.2015	AUDITÓRIO DO C.E.F.A.S. (SCM ÁGUEDA)	APRESENTAÇÃO DO GRUPO CORAL DA SCM ÁGUEDA
08.12.2015	AUDITÓRIO DO INSTITUTO JUSTIÇA E PAZ (COIMBRA)	CONCERTO DE NATAL
27.12.2015	IG. MATRIZ DE ARGANIL	CONCERTO DE NATAL

Tabela 4: Atuações do orfeon Maestro Alves Coelho

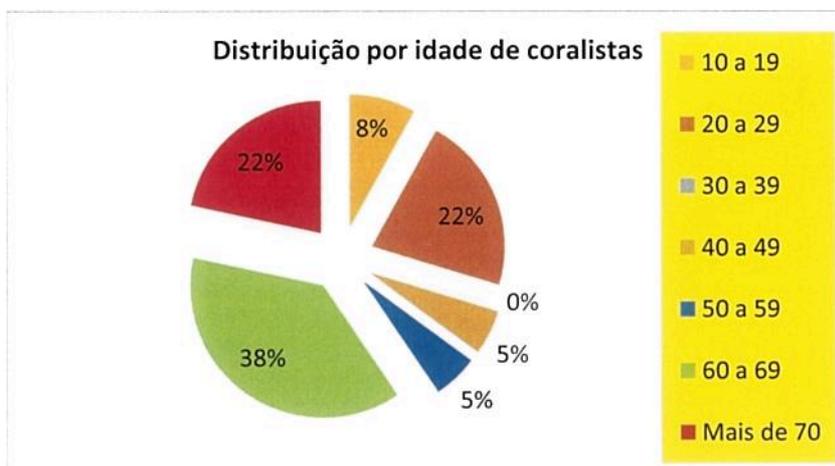


Gráfico 12: grupos Etários Coralistas



Figura 1: Divulgação Concerto de Primavera



Ao nível da constituição podemos verificar que o Orfeão corresponde à lógica de promoção de ocupação e valorização dos cidadãos mais velhos, numa lógica de intergeracionalidade, na medida em que 60% dos elementos têm 60 ou mais anos.

➤ **Manutenção colaboração com a Fundação Memória da Beira Serra – A Comarca de Arganil;**

Dando continuidade ao protocolo anteriormente celebrado em 2011 com a Fundação Memória da Beira Serra – A Comarca de Arganil, foi mantida a colaboração que tem existido, nomeadamente ao nível do apoio logístico (sala da redação, entre outros), mas de igual modo no âmbito da dinamização do projeto designado Museu da Imprensa Regional e das Comunidades Portuguesas, cujo espólio se encontra acomodado em instalações da Misericórdia (coleção impressa, maquinaria, arquivo fotográfico, etc).

A implementação do projeto deste museu encontra-se associado à recuperação da escola do Paço Grande e a sua associação ao funcionamento da Academia Condessa das Canas, sendo de aguardar pela recuperação do edifício que ainda está em curso.

➤ **Realização Conferências;**

Uma das ações levadas a efeito no contexto da Academia Condessa das Canas foi a realização, em parceria com a Associação dos Amigos da Serra do Açor da conferência / passeio intitulado *“Torga pelos caminhos de Arganil”*.

Esta iniciativa permitiu homenagear Miguel Torga e recordar a sua ligação a Arganil e à Serra do Açor, assim como os laços de amizade e afeto que o ligavam a várias figuras e individualidades desta região, nomeadamente o Dr. Fernando Valle.

### **1.1.8 Mata das Misericórdias e Jardins**

Apesar da extinção das Empresas de Inserção, as quais eram importantes para a preservação da Mata das Misericórdias e dos seus jardins, foi possível a manutenção da política de promoção ambiental e valorização dos referidos espaços.

## RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS

### EXERCÍCIO 2015



Assim, os 22 hectares que compõem a Mata das Misericórdias e respetivos jardins foram alvo da atenção cuidada da Instituição, mantendo-se a limpeza e arborização dos mesmos, de modo a que se mantenham como verdadeiro cartão de visitas da Santa Casa mas também da vila de arganil.

➤ **Continuação da reflorestação e realização de atividades várias;**

À semelhança dos anos anteriores a Santa Casa deu **continuidade ao processo de reflorestação** da Mata das Misericórdias, recorrendo aos seus viveiros internos e a parcerias com a comunidade como foi o do Agrupamento de Escolas de Arganil.

A este propósito **foram plantadas mais duas centenas de plantas autóctones** como são o caso do carvalho e do castanheiro, substituindo deste modo aos pinheiros bravos que têm sido alvo de uma constante limpeza tendo em vista manter sobre controlo a doença do nemátodo.

Por outro lado, realizaram-se várias provas de corta-mato no âmbito do desporto escolar, dando assim ênfase à utilização da Mata das Misericórdias para a promoção do desporto.



Foto 3: Prova de Corta-mato da responsabilidade do Agrupamento de Escolas de Arganil

➤ **Manutenção dos espaços de lazer, ruas e circuitos pedonais e miradouros;**

Outra das ações que a Instituição deu continuidade no ano de 2015 foi, para além da permanente manutenção e limpeza dos espaços existentes na Mata, **a criação de mais largos destinados ao lazer e descanso dos utilizadores.**

Neste caso, chama-se a atenção para a **inauguração do espaço dos Ex-alunos do Externato Alves Mendes e a homenagem ao Dr. Homero Pimentel.**



Foto 3: espaço dos ex-Alunos do Externato Alves Mendes

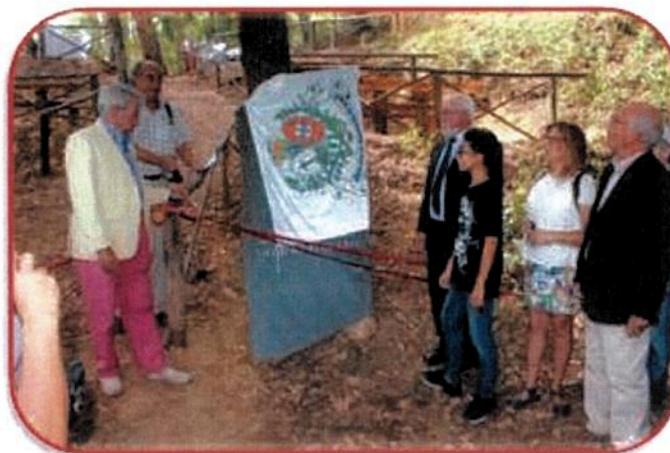


Foto 4: descerramento de placa em homenagem ao Pedagogo Dr. Homero Pimentel

Por outro lado foram **também colocados mapas ao longo dos diferentes percursos** existentes com georreferências aos pontos mais interessantes da Mata, mas de igual modo da paisagem circundante.

### 1.1.9 Projetos de Intervenção Social

Neste ponto destacam-se vários projetos de interesse comunitário designadamente a Rede Local de Intervenção Social (RLIS), sem esquecer no entanto, as parcerias integradas no âmbito do Conselho Local de Ação Social (CLAS), na Comissão de Proteção de Crianças (CPCJ) onde a Instituição reforçou a sua colaboração, mas de igual modo no Conselho Geral do Agrupamento de Escolas de Arganil, assim como no Núcleo Local de Inserção (NLI) no âmbito do Rendimento Social de Inserção.

#### 1.1.9.1 Rede Local de Intervenção Social (RLIS)

Sem desprimor para as outras atividades atrás referenciadas, não podíamos deixar de realçar o papel da RLIS no âmbito da atuação da Misericórdia, desde logo porque esta foi uma das poucas entidades promotoras selecionadas a nível nacional para o desenvolvimento deste projeto piloto.

## RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS EXERCÍCIO 2015



Página | 32

Numa primeira fase a Misericórdia levou a efeito, entre Novembro de 2014 e Junho de 2015, posteriormente prorrogado até Novembro de 2015, o projeto piloto em parceria com a Câmara Municipal de Arganil e o Centro Social Paroquial de Coja, apoiando 413 beneficiários.

A operacionalização do referido projeto assentou na implementação de um Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social (SAAS) que na primeira fase funcionou com um gabinete sede em Arganil e um gabinete descentralizado em Coja a par de mais quatro gabinetes informais sediados em Anceriz, Barril, Cepos e S. Martinho da Cortiça.

Ainda no decurso de 2015 foi apresentada candidatura ao Programa Inclusão Social e Emprego (POISE) tendo em vista a continuidade desta iniciativa, candidatura esta aprovada para mais 36 meses, abrangendo agora mais instituições locais.

Neste caso, são entidades parceiras a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Coja, a Associação Humanitária do Barril do Alva, a Casa do Povo de Cerdeira e Moura da Cerra, a Casa do Povo de S. Martinho, o Centro Social de Anseriz, o Centro Social dos Cepos, a Junta de Freguesia de Secarias e a União Recreativa Sarzedense.



Foto 5: Parceiros da RLIS

# RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS

## EXERCÍCIO 2015



### Atendimento Social

Total Atendimentos	1089
Média Atendimentos	99/ Mês
N.º de Processos	113

### Acompanhamento Social

Total Diligências de Acompanhamento	1079
Média de Diligências de Acompanhamento	98/ Mês
N.º de Processos	143

Tabela 5: Resultados Projeto Piloto

#### 1.1.10 Atualização e inventariação do Património Imóvel

A Misericórdia ao longo dos tempos tem acumulado um conjunto de imóveis espalhados por várias localidades, desde Arganil, passando por Cascais, Lisboa, Sintra e Vila Nova de Gaia, resultantes da doação feita por vários beneméritos, com especial atenção para o casal Cruz Pereira.

Este património tem sido uma fonte de receitas, através, quer do seu arrendamento, quando possível, quer através da sua alienação, quando necessário.

Contudo, face à dimensão e dispersão do património imóvel da Misericórdia, **é necessária uma permanente inventariação, através da realização de plantas, cadernetas prediais**, assim como a **respetiva atualização do valor patrimonial**, tendo por base as avaliações mais recentes da Autoridade Aduaneira e Tributária.

De realçar que esta inventariação visa também, facilitar a gestão do património institucional, através da seleção de quais os imóveis a manter e a reparar no futuro e quais aqueles que apenas trazem encargos para a Misericórdia e que, por esse motivo, deverão ser alienados, mediante a devida autorização pela Assembleia Geral.



## 1.2 | COMPLEXO DE SAÚDE

O Complexo de Saúde é atualmente composto pelos equipamentos afetos aos Cuidados Continuados Integrados (Hospital Dr. Fernando Valle) e à Reabilitação (Clifiargus).

Contudo, associado a esses dois equipamentos encontra-se também a estrutura prevista para o antigo Hospital Condessa das Canas e destinada a uma nova resposta social no âmbito da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados, e que a Misericórdia continua a pugnar para que venha a ser uma realidade local, traduzida na recuperação de outro edifício emblemático para os arganilenses.

### 1.2.1 Hospital Dr. Fernando Valle – UCC

No que se refere à unidade de cuidados continuados integrados, tendo por referência as duas tipologias aí existentes, neste caso unidade de média duração e reabilitação e longa duração e manutenção, podemos dizer que as taxas de ocupação ao longo do ano transato ficaram sempre acima dos 85%, o que garantiu o pagamento integral das verbas decorrentes dos acordos de cooperação celebrados com a Administração Regional de Saúde do Centro (ARS-Centro) e o Centro Distrital de Segurança Social de Coimbra (CDSSC).



Gráfico 13: Taxa ocupação UCCI

## RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS EXERCÍCIO 2015



Contudo, esta resposta social, se por um lado representa para a Instituição quase 40% das verbas provenientes do Setor Estado, qualquer coisa como 549.952,00€, por outro lado traduz o maior foco de preocupação no que diz respeito a verbas a receber.

Assim, podemos dizer que uma parte significativa das dificuldades de liquidez da Instituição resulta dos significativos atrasos nas transferências de verbas, pois esta demora chegou a atingir 4 meses de demora, estando à data da redação do presente documento já em 5 meses.

Não obstante, podemos destacar em 2015 como momentos importantes para a unidade, a revisão dos acordos de cooperação no âmbito do seu funcionamento, bem como a inauguração da sala de snoezelend Dr. Armando Dinis Cosme.



Foto 6: Assinatura dos acordos de Cooperação UCC



Foto 7: Inauguração sala Dr. Armado Cosme

# RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS

## EXERCÍCIO 2015



Em relação aos utentes do Hospital Dr. Fernando Valle podemos verificar que na tipologia de Média Duração e Reabilitação, e por isso com internamentos até 90 dias, a maioria provém de ambiente hospitalar conforme se verá no gráfico seguinte.



Gráfico 14: Referenciação MDR

Quanto à tipologia de Longa Duração e Manutenção, que corresponde a períodos de internamento até 180 dias, continua a ser o hospital a liderar a referenciação de casos, mas agora com 65%, ao contrário da tipologia de MDR.

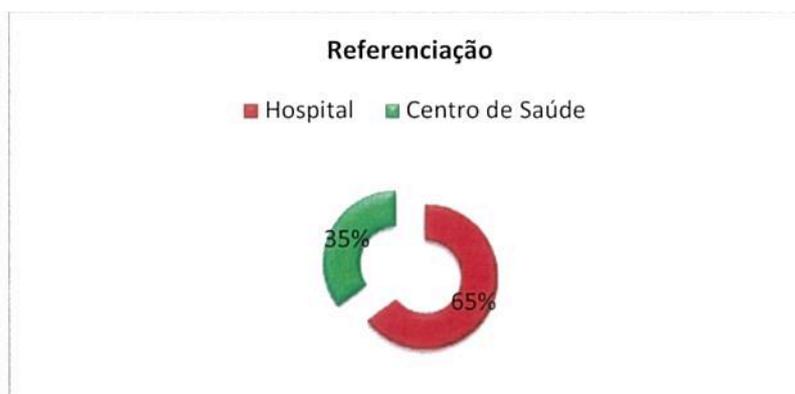


Gráfico 15: referenciação LDM

O ano de 2015 ficou ainda marcado pela integração de um novo elemento técnico na equipa da UCCI, neste caso de uma farmacêutica, que também opera no Complexo Social, respondendo pela segurança do circuito do medicamento implementado.



### **1.2.2 Clifiargus**

No que concerne a esta sociedade participada pela Santa Casa, neste caso única sócia, a Instituição procedeu a profundas reformas na sua estrutura de prestação de cuidados médicos.

Fruto de uma quebra de receitas, provocada pelo aumento da oferta nos concelhos limítrofes (Tábua, Oliveira do Hospital) e o acumular de alguns resultados negativos nos exercícios anteriores (ver relatórios), a gerência propôs a renegociação do contrato existente com o respetivo diretor clínico, diligência esta que se veio a revelar infrutífera.

Nesse sentido a Mesa Administrativa deliberou não renovar o referido contrato, avançando-se para a contratação de nova direção clínica, algo que se veio a concretizar em Novembro de 2015, tendo daqui resultado manifesta vantagem pela Clifiargus em face dos valores acordados serem substancialmente inferiores.

Neste caso, o contrato com a nova direção clínica passou a representar um encargo mensal de 2.000,00€, contra os 3.500,00€ anteriormente pagos à Albarrol, Lda.

### **1.2.3 Hospital Condessa das Canas**

Ao longo de 2015 a Instituição manteve a sua preocupação com a recuperação deste histórico edifício, manifestando tal intenção junto d ARSC, a qual considerou que o projeto se mantém sinalizado, mas sujeita aos constrangimentos orçamentais.

A Misericórdia não perde pois, a expectativa de concretizar este anseio, que é também um anseio da população.

## **1.3 | COMPLEXO DESPORTIVO E CULTURAL**

Integrados nesta área de atuação estão vários equipamentos que fazem parte do património da Misericórdia e que se encontram ao serviço da comunidade, quer seja no campo religioso, desportivo ou mesmo cultural.



Desses equipamentos destacam-se a Igreja da Santa Casa, as piscinas e o campo polidesportivo do Complexo zé Miguel, sem esquecer o Cine-teatro Alves Coelho e o campo de futebol Dr. Eduardo Ralha. Estes últimos cedidos em regime de direito de superfície ao Município de Arganil.

➤ **Abertura da Igreja da Misericórdia à Comunidade e formatura da Irmandade;**

A Igreja da Misericórdia como parte integrante do património da Instituição esteve o dispor da comunidade arganilense, tendo sido aí realizadas as tradicionais festividades de St.ª Isabel, Nossa Senhora da Visitação / Aparição, padroeira das Misericórdias e que no ano de 2015 contou com a forte presença de um contingente de mais de uma centena de escuteiros do agrupamento 1243 da Bobadela – Lisboa.

Simultaneamente, este espaço foi palco de vários **eventos culturais** com destaque para os **concertos do Orfeon Maestro Alves Coelho**, beneficiando da utilização do órgão de tubos.

Foi também nesse magnífico espaço que foi realizada **Missa celebrada por Sua Excelência Reverendíssima o Bispo de Coimbra, D. Virgílio Antunes**, aquando das cerimónias de toma de posse por parte dos órgãos sociais eleitos para o quadriénio 2015 – 2018.



Foto 6: Tomada de Posse com a presença de Sua Excelência Reverendíssima o Bispo de Coimbra e os Provedores das Misericórdias congéneres

## RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS EXERCÍCIO 2015



O mesmo espaço serviu também para a realização de despedida ao Reverendo Pe. Manuel Patto, onde os órgãos sociais da Instituição, bem como a comunidade, não quiseram deixar de prestar um agradecimento público pelo trabalho desenvolvido por este jovem padre.



Foto 7: Missa celebrada pelo Pe. Manuel Patto

A Santa Casa manteve a prática de **formatura da Irmandade**, acompanhando nas últimas exéquias os irmãos da Misericórdia, ou outros personalidades que, de algum modo, contribuíram para o engrandecimento da Instituição, sem esquecer a celebração semanal da Eucaristia no Complexo Social.

Contudo e a este propósito destacou-se a participação da Irmandade da Misericórdia na receção da Imagem de Nossa Senhora de Fátima aquando da sua passagem por Arganil e do seu encontro com a Imagem de Nossa Senhora do Mont'Alto.



Foto 8: Receção da Imagem de Nossa Senhora de Fátima



➤ **Cine-teatro Alves Coelho;**

A situação do Cine-teatro Alves Coelho, cuja Assembleia Geral autorizou a celebração de escritura de direito de superfície a favor do Município por 50 anos, mediante o cumprimento de um conjunto de cláusulas, encontra-se atualmente a correr os seus termos nos meios judiciais, tendo sido já realizada a primeira audiência no tribunal cível de Coimbra, isto no dia 29 de Fevereiro de 2016.

De recordar que a ação interposta pela Mesa Administrativa, solicitando a devolução do imóvel, assim como das rendas recebidas pela autarquia, ficou a dever-se ao não cumprimento das obrigações por parte do Município de Arganil, nomeadamente a execução do projeto de recuperação global aprovado em 2005, a manutenção da essência cultural do referido edifício, neste caso com as valências de teatro e cinema, num prazo que terminava em 31 de Dezembro de 2013.

Não pode ainda deixar de ser referenciado o facto de que durante estes anos, a Câmara Municipal de Arganil tem arrecadado as rendas provenientes dos dois estabelecimentos comerciais existentes no Cine-teatro, verbas estas que atualmente ultrapassam os cinquenta mil euros (50.000,00€).

➤ **Utilização pela Comunidade dos equipamentos desportivos;**

Relativamente aos diversos equipamentos da Misericórdia estes mantiveram-se abertos à utilização pela comunidade, com especial destaque para as **piscinas do Complexo “Zé Miguel”**, que ao longo dos últimos dezanove anos tem contribuído para o lazer da comunidade e dos seus visitantes, a par do polidesportivo e do campo de ténis, assim como os aparelhos de manutenção física existente na Mata das Misericórdias e o respetivo circuito.

Contudo, não devem ser deixados de referir outros equipamentos e recursos que a Instituição tem colocado ao dispor da comunidade como são o caso:

- Feira do Mont’Alto
- Salão Nobre do Complexo Social
- Pavilhão do Paço Grande
- Forno da broa

# RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS

## EXERCÍCIO 2015



- Parque Infantil Eng.º Leitão
- Jardim Condessa das Canas
- Autocarro de 23 lugares

A utilização destes recursos tem obedecido a uma lógica de reforço das parcerias, visando a promoção do bem-estar local, onde diversas entidades têm papel essencial como: Igreja, Autarquias, Instituições de Solidariedade Social, Associações de Bombeiros, Filarmónicas, Grupos Folclóricos, Clubes de Serviço, Lions Clube de Arganil, Fundação Memória da Beira Serra, Casa da Comarca de Arganil, Comissões de Melhoramentos, Confraria Gastronómica do Bucho, Agrupamento de Escolas, Guarda Nacional Republicana, etc. etc.

### **Outro Património:**

1.3.1. Quinta dos Bons-Dias (\*)

1.3.2. Quinta do Moinho Velho

1.3.3. Bairro da Quinta Nova

1.3.4. Moradia da Alagoa (Arganil)

1.3.5. Habitações da Amadora

1.3.7. Moradia das Torrozelas e propriedades aí existentes

1.3.9. Vários terrenos rústicos no Concelho de Arganil

1.3.10. Apartamento em Coja

1.3.11. Moradia na Dreia – Benfeita (\*)

\* Imóveis com alienação autorizada pela Assembleia Geral



## 2 | RESUMO CONTAS

O sucesso de qualquer organização depende, não apenas do entusiasmo dos que nela desempenham funções, sejam a que nível for, mas de igual modo da eficácia na gestão dos recursos disponíveis e da capacidade de tomada de decisões no bom uso desses recursos.

Nesse sentido, a execução orçamental reveste-se de importância crucial para que as metas a que a Misericórdia se propôs alcançar tenham sido efetivamente concretizadas.

Ora, foi nesse contexto, dominado por algumas adversidades, que a Misericórdia procurou corresponder a um conjunto de expectativas tendo como ponto de partida um instrumento crucial que foi o orçamento que gizou para o exercício de 2015.

Contudo, é de elementar justiça recordar alguns aspetos que limitaram a ação da instituição, obrigando-a a adaptar-se perante alguns constrangimentos, designadamente **o encerramento do programa das Empresas de Inserção, a redução do número de utentes na ERPI, face a 2014, sem esquecer os já habituais atrasos nas transferências de verbas, quer no âmbito da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados, quer nos projetos de intervenção comunitária como foi e é o caso da Rede Local de Intervenção Social (RLIS).**

Apesar disso, o ano de 2015 termina com um total de dois milhões, novecentos e sessenta e quatro mil, quinhentos e trinta e cinco euros e vinte e um cêntimos (2 964 535,21€) do lado dos rendimentos, enquanto os gastos cifraram-se em dois milhões, novecentos e trinta e três mil, oitocentos e vinte e oito euros e oitenta e cinco cêntimos (2 933 828,85€).

Feita a diferença entre rendimentos e gastos **foi apurado um resultado líquido positivo de trinta mil, setecentos e seis euros e trinta e seis cêntimos (30.706,36€).**

Este valor ultrapassou em 32% os resultados do exercício de 2014 e que, à data, totalizaram vinte e três mil, cento e setenta e um euros e oito cêntimos (23.171,08€), o que revela o esforço da instituição em garantir o seu equilíbrio financeiro.



<b>Rendimentos</b>	<b>2 964 535,21</b>
Vendas	8 920,88
Prestação de serviços	1 038 146,64
Trabalho p/ própria Entidade	8 581,77
Subsídios, doações e legados à explora.	1 380 569,01
Aumentos/reduções de justo valor	169 204,68
Outros rendimentos e ganhos	358 965,02
Juros, dividendos e outros rend. Simil.	147,21
<b>Gastos</b>	<b>-2 933 828,85</b>
CMVMC	397 503,89
Fornecimento e Serviço Externos	661 538,38
Gastos com pessoal	1 579 791,12
Gastos de depreciação Amortização	133 527,92
Outros Gastos e perdas	109 730,09
Gastos e perdas de financiamento	51 737,45
<b>Resultado Líquido do Exercício</b>	<b>30.706,36</b>

Tabela 4: Resumo Rendimentos / Gastos

## 2.1 Rendimentos

Analisando com maior acuidade a componente dos rendimentos face ao orçamento, verificou-se um **crescimento de mais 8,9%**, neste caso mais duzentos e quarenta e dois mil, duzentos e oitenta e nove euros e vinte e um cêntimos (242.289,21€).

Para este aumento de rendimentos contribuiu o **crescimento de 0,62%** da rubrica referente aos subsídios do Estado e outros entes públicos, com incidência no programa RLIS que passou de um valor estimado de quarenta e oito mil euros (48.000,00€) para noventa mil, trezentos e cinquenta e dois euros e dezasseis cêntimos (90.352,16€), justificado pela prorrogação do projeto piloto que só findou em 30 Novembro de 2015 e não em Junho como inicialmente estava previsto. Neste caso, houve um incremento de receitas em mais quarenta e dois mil, trezentos e cinquenta e dois euros e dezasseis cêntimos (42.352,16€).

Contudo, de referir que este aumento de rendimentos (RLIS) **não correspondeu a um aumento de liquidez**, face aos atrasos nos pagamentos das verbas devidas pelo setor Estado e que no presente momento em que é redigido este documento, ainda não foram pagos parte dos saldos a favor da instituição do ano de 2015.

O crescimento da rubrica afeta à RLIS permitiu por outro lado, acomodar a redução de receitas por força da extinção do Programa das Empresas de Inserção e que representava, inicialmente, uma receita possível de sessenta e oito mil, quinhentos e treze euros (68. 513,00€) mas que no



exercício de 2015 se quedou por quarenta e dois mil, trezentos e vinte e oito euros e noventa e três cêntimos (42.328,93€), ou seja, menos vinte e seis mil, cento e oitenta e quatro euros e sete cêntimos (26.184,07€).

Ainda no campo dos rendimentos, mas agora no âmbito das vendas e serviços prestados, verificou-se uma redução, face ao estimado, de menos 31.650,48€, muito fruto da não concretização das metas referentes aos serviços prestados, neste caso da resposta de ERPI, cujo **número de utentes teve que ser reduzido do número inicialmente tido como referência para a elaboração do orçamento.**

Neste caso a redução da frequência em menos 7 utentes traduziu-se numa redução de trinta e seis mil, duzentos e trinta e três euros e um cêntimo (36.233,01€) no valor estimado, o que representou menos quatrocentos e trinta e um euros e trinta e cinco cêntimos (431,35€) mensais por utente. De realçar que esta redução resultou das próprias diretrizes da Segurança Social, face à dissonância de entendimento na capacidade da ERPI.

Também a rubrica referente à fisioterapia teve um decréscimo face ao previsto em 9,18%, ou seja, menos oito mil, seiscentos e noventa e sete euros e sessenta e oito cêntimos (8.697,68€). Contudo, nesta matéria a grande preocupação foi a redução ocorrida, face a 2014, neste caso menos dezasseis mil, novecentos e trinta e nove euros e onze cêntimos (16.939,11€), aqui sim bem mais preocupante pois representou uma redução superior a 16%, o que veio justificar a reavaliação do contrato de prestação de serviços com a empresa Albarrol no âmbito da Clifiargus ainda no decorrer de 2015.

Deve ser salientado no entanto, que as operações relacionadas com o património, neste caso a **atualização dos valores de avaliação por parte das finanças** de algumas frações dos prédios 56 e 58 sitos na Av. Miguel Bombarda, permitiram um encaixe de cento e sessenta e nove mil, duzentos e quatro euros e sessenta e oito cêntimos (169.204,68€).

A conjugação, quer do crescimento da rubrica dos subsídios, quer das operações de justo valor, possibilitaram desta forma o crescimento dos rendimentos. De realçar que face ao exercício de 2014 houve um crescimento dos rendimentos superior a trinta e seis mil euros (+1,26%).

# RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS

## EXERCÍCIO 2015



Página | 45

CONTAS	RENDIMENTOS	(b/a)	Orçamento (a)	2015 (b)
71	<b>VENDAS</b>	-16,88%	<b>10 733,00</b>	<b>8 920,88</b>
72	<b>PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS</b>	-2,79%	<b>1 067 985,00</b>	<b>1 038 146,64</b>
	Matrículas e Mensalidades de Utentes	-3,00%	864 754,00	838 845,27
	UCC	2,23%	88 075,00	90 036,57
	Fisioterapia	-9,18%	94 756,00	86 058,32
	Outros	13,76%	20 400,00	23 206,48
75	<b>SUBSÍDIOS DO ESTADO E OUTROS PÚBLICOS</b>	0,62%	<b>1 372 065,00</b>	<b>1 380 569,01</b>
	Centro Distrital da segurança Social	2,20%	870 015,00	889 184,74
	ARS-UCC	-1,16%	422 057,00	417 178,84
	IEFP-Empresas Inserção	-38,22%	68 513,00	42 328,93
	De Outras Entidades, Doações e Heranças / legados	177,67%	11 480,00	31 876,50
74	<b>TRABALHO PARA A PRÓPRIA ENTIDADE</b>	-71,03%	<b>29 627,00</b>	<b>8 581,77</b>
77	<b>GANHOS POR AUMENTO DE JUSTO VALOR</b>	-100,00%	0,00	<b>169 204,68</b>
78	<b>OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS</b>	49,27%	<b>240 486,00</b>	<b>358 965,02</b>
781	Rendimentos Suplementares	73,49%	1 500,00	2 602,42
787	Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros	55,34%	125 165,00	194 429,92
788	Outros	42,27%	113 821,00	161 932,68
	Subsídios para o Investimento	23,73%	33 053,00	40 894,97
	(...) Outros	49,86%	80 768,00	121 037,71
79	<b>JUROS E RENDIMENTOS SIMILARES OBTIDOS</b>	-89,10%	<b>1 350,00</b>	<b>147,21</b>
<b>Total dos Rendimentos</b>		<b>8,90%</b>	<b>2 722 246,00</b>	<b>2 964 535,21</b>

Tabela 5: Rendimentos obtidos



Gráfico 16: Distribuição Proveniência rendimentos

# RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS

## EXERCÍCIO 2015



### 2.2 Gastos

Relativamente aos gastos podemos verificar que 2015 terminou com um total de dois milhões, novecentos e trinta e três mil, oitocentos e vinte e oito euros e oitenta e cinco cêntimos (2.933.828,85€), correspondendo a um crescimento face ao orçamento de 7,87%, ou seja, mais duzentos e treze mil, novecentos e cinquenta e seis euros e oitenta e cinco cêntimos (213.956,85€).

O crescimento dos gastos é explicado por várias situações, desde logo podemos referir que **essa tendência seguiu o crescimento dos rendimentos**, porque o aumento de algumas rubricas como foi o caso da RLIS do lado das receitas correspondeu a um aumento de encargos, designadamente com o pessoal. A este propósito referir que setenta e três mil, duzentos e seiscentos e oitenta e dois euros e dois cêntimos (73.682,02€) correspondem a gastos com pessoal da equipa.

Por outro lado, a extinção das empresas de inserção, definida pelo decreto de lei aplicável de 26 de janeiro, não correspondeu a uma imediata redução das despesas associadas, em virtude da execução dos contratos de trabalho em vigor, os quais se prolongavam vários meses para além de Janeiro, implicando no final destes o pagamento dos correspondentes direitos.

Assim, uma parte da explicação do crescimento dos gastos face ao orçamento ficou a dever-se a despesas com pessoal, que teve um aumento geral de 7,91%, ou seja, mais de cento e quinze mil euros.

Se a manutenção da RLIS justifica parte deste aumento, não podemos esquecer que em 2015, ao contrário de 2014, foram processados os feriados com o valor integral (100%), por outro lado, há que associar a criação do fundo de compensação da segurança social o que implicou um pagamento de 1% adicional pela Instituição por cada novo contrato celebrado.

Outro dado relevante **foi a inclusão no exercício de 2015 de perdas referentes a dívidas de utentes consideradas incobráveis** e que, neste caso, atingiram um total de cinquenta e seis mil, cento e sessenta e quatro euros e oitenta e nove cêntimos (56.164,89€).

# RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS

## EXERCÍCIO 2015



Página | 47

CONTAS	GASTOS	(b/a)	Orçamento (a)	2015 (b)
<b>61</b>	<b>CUSTO DAS MERCADORIAS V./DAS MATÉRIAS CONSUMIDAS</b>	<b>0,37%</b>	<b>396 050,00</b>	<b>397 503,89</b>
	Mercadorias (Géneros Alimentares)	-3,65%	319 486,00	307 838,42
	Matérias de consumo Outros	17,11%	76 564,00	89 665,47
<b>62</b>	<b>FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS</b>	<b>1,77%</b>	<b>650 057,00</b>	<b>661 538,38</b>
	Subcontratados	-20,78%	124 756,00	98 836,62
	Serviços Especializados	5,57%	161 448,00	170 442,69
	Materiais	4,41%	85 545,00	89 313,93
	Energia e fluidos	-0,74%	191 308,00	189 890,32
	Deslocações, estadas e Transportes	583,71%	1 744,00	11 923,98
	Serviços Diversos	18,62%	85 256,00	101 130,84
<b>63</b>	<b>GASTOS COM PESSOAL</b>	<b>7,91%</b>	<b>1 464 048,00</b>	<b>1 579 791,12</b>
<b>632</b>	<b>Remunerações do Pessoal</b>	<b>5,69%</b>	<b>1 182 879,00</b>	<b>1 250 187,10</b>
	Remunerações Certas	2,95%	1 128 255,00	1 161 528,74
	Remunerações Adicionais	62,31%	54 624,00	88 658,36
	Indemnizações	-14,84%	4 657,00	3 965,98
<b>635</b>	<b>Encargos sobre Remunerações</b>	<b>8,43%</b>	<b>249 411,00</b>	<b>270 424,55</b>
<b>636</b>	<b>Seguros de acidentes no trabalho</b>	<b>-5,08%</b>	<b>21 292,00</b>	<b>20 210,92</b>
<b>638</b>	<b>Outros Gastos com Pessoal</b>	<b>502,56%</b>	<b>5 809,00</b>	<b>35 002,57</b>
<b>68</b>	<b>OUTROS GASTOS E PERDAS</b>	<b>274,15%</b>	<b>29 328,00</b>	<b>109 730,09</b>
<b>64</b>	<b>GASTOS/REVERSÕES DE DEPRECIAÇÃO E DE AMORTIZAÇÃO</b>	<b>8,82%</b>	<b>122 710,00</b>	<b>133 527,92</b>
<b>69</b>	<b>JUROS E GASTOS SIMILARES SUPORTADOS</b>	<b>-10,30%</b>	<b>57 679,00</b>	<b>51 737,45</b>
<b>Total dos Gastos</b>		<b>7,87%</b>	<b>2 719 872,00</b>	<b>2 933 828,85</b>

Tabela 6: Gastos Executados

No entanto, não podemos deixar de salientar que, face ao exercício de 2014, o aumento das despesas foi de apenas 1,01%, neste caso pouco mais de vinte e nove mil, quatrocentos e cinquenta e três euros e quarenta e três cêntimos (29.453,43€), largamente justificável pelo projeto da RLIS e as suas despesas associadas. Tal facto, representou, em termos práticos, uma **redução de despesas em várias rúbricas, nomeadamente na conta do fornecimento de serviços externos onde a poupança chegou a ultrapassar os cento e trinta e cinco mil euros.**



### 2.3 Investimento

No campo dos investimentos destaque para a componente de investimentos em curso – ativos tangíveis e que neste caso corresponde ao início dos trabalhos de recuperação da antiga escola do Paço Grande com um valor de sessenta mil, quinhentos e noventa e nove euros e sessenta e nove cêntimos (60.599,69€).

Em outros ativos tangíveis destaque para a sala de snoezelend com um valor a ultrapassar os dezassete mil euros, enquanto nos investimentos financeiros há a destacar a valorização de património.

<b>Investimento</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>Diferença</b>
<i>Investimentos Financeiros</i>	913,76	1 790,58	876,82
<i>Investimentos Financeiros (andares)</i>	56 057,30	114 824,67	58 767,37
<i>Terrenos e Recursos Naturais</i>			0,00
<i>Edifícios e Outras Construções</i>			0,00
<i>Bens do Património Histórico e Artístico e Cultural</i>			0,00
<i>Outros Ativos Tangíveis</i>	7 541,86	25 177,66	17 635,80
<i>Ativos Intangíveis</i>			0,00
<i>Investimentos em curso- Ativos Tangíveis</i>	27 544,99	60 599,69	33 054,70
<b>Total</b>	<b>92 057,91</b>	<b>202 392,60</b>	<b>110 334,69</b>

Tabela 7: Investimentos realizados

## 3 | ANÁLISE FACE AOS OBJETIVOS TRAÇADOS

Para o ano de 2015 a Misericórdia tinha estabelecido um conjunto de objetivos e que assentavam na sustentabilidade, no desenvolvimento de parcerias, na requalificação de espaços, na preservação e promoção da Mata das Misericórdias, na inventariação e valorização do seu património, na oferta de uma agenda cultural e na promoção da requalificação do antigo Hospital e do Cineteatro Alves Coelho.

Com efeito, é agora possível avaliar o desempenho da Instituição na prossecução destas metas, pelo que é verificável que a Misericórdia executou aquilo a que propôs realizar; se não vejamos.

# RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS

## EXERCÍCIO 2015



No campo da sustentabilidade procedeu à reorganização dos seus serviços adequando-os a uma nova realidade, fundamental para conseguir ultrapassar o facto de alguns projetos como as empresas de inserção deixarem de ser um recurso na instituição.

Simultaneamente, procedeu-se à revisão dos seus Compromissos, adaptando-os a um novo quadro legal para o setor social.

No que diz respeito às parcerias com o Estado, concretizou a revisão dos acordos para o Hospital Dr. Fernando Valle (UCCI), assim como para as cantinas sociais e as atividades socialmente úteis, ao mesmo tempo que celebrou protocolo com a Segurança Social (CDSSC) para a implementação da nova candidatura, entretanto aprovada, referente à RLIS – SAAS.

Também reforçou as parcerias com diversas entidades locais, designadamente instituições sediadas em Anseriz, Coja e Barril do Alva, Cerdeira e Moura da Serra, Secarias, S. Martinho da Cortiça e Sarzedo, ao mesmo tempo que manteve as parcerias com o Agrupamento de Escolas de Arganil, CLAS, CPCJ, etc.

No campo das parcerias há a realçar de igual modo, a estreita colaboração quer com o Secretariado Regional presidido pelo Dr. Rui Rato, quer com o Secretariado Nacional da União das Misericórdias Portuguesas liderada pelo Dr. Manuel de Lemos.

Nas matérias da requalificação de espaços foi dado início à reabilitação da escola Adões Bermudes, visando a instalação física da Academia Condessa das Canas, ao mesmo tempo que manteve e preservou a Mata das Misericórdias com a abertura do espaço dedicado aos alunos do externato Alves Mendes e ao Dr. Homero Pimentel.

Deu continuidade à valorização do seu património, o qual teve reflexos nos resultados do exercício, diligenciando para o aumento deste, através da receção de novos imóveis, ao mesmo tempo que alienou outros em situação onerosa para a Instituição, ou sem qualquer retorno para esta.

Quanto à oferta cultural foi possível, através do orfeão Maestro Alves Coelho, garantir várias atuações no concelho e fora deste por parte desta estrutura musical, ao mesmo tempo que em colaboração com outras entidades, como por exemplo a Associação dos Amigos da Serra do Açor, realizou algumas conferências temáticas como a intitulada *“Torga pelos caminhos de Arganil”*.



No que diz respeito à recuperação do antigo hospital a Instituição diligenciou no sentido da ARSC não descurar a sua viabilidade, tendo esta sido sensível à situação, aguardando-se decisão sobre esta matéria ainda em 2016.

Por seu turno e na questão do Cineteatro Alves Coelho a Mesa Administrativa manteve as diligências no sentido da sua devolução à Misericórdia, ou à respetiva recuperação nos termos antes aprovados pela Assembleia Geral.

Pelo já exposto, é possível concluir que a Santa Casa, com os recursos disponíveis, com os constrangimentos sobejamente conhecidos, quer sejam eles económicos ou mesmo de relacionamento institucional, conseguiu, em nosso entender, cumprir plenamente os objetivos a que se propôs.

#### 4 | CONCLUSÃO

Chegou ao fim mais um ano, que começou com a tomada de posse dos órgãos sociais eleitos para o quadriénio 2015-2018. E que melhor maneira para o início de funções, de que ter a presença de tantos Provedores do Distrito de Coimbra, bem como de Sua Excelência Reverendíssima, o Bispo de Coimbra, D. Virgílio Antunes.

Contudo, nem tudo tem sido fácil, a começar pelos constrangimentos económicos, ditados pela crise internacional que ainda nos vai afetando, mas também pela incapacidade de alguns responsáveis de outras entidades perceberem o papel das Misericórdias.

Degrau a degrau, lentamente, mas de forma firme e segura, temos vindo a provar que a força da Misericórdia está nos seus valores, no respeito pelos seus Compromissos e salvaguarda da sua História. Por isso somos uma **Instituição com memória e futuro**.

Neste ano do Jubileu da Misericórdia que o Papa Francisco anunciou, não podemos deixar de fazer chegar uma palavra de misericórdia a todos: membros da Mesa Administrativa, Mesa da Assembleia Geral, Conselho Fiscal, Irmãos, utentes e trabalhadores, que reconhecem que sem misericórdia não há Casa de Misericórdia

E temos, somos e seremos Casa da Misericórdia.



**ANEXO AO BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS**

31 de Dezembro de 2015

**1 – IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE**

**1.1 – Designação da entidade:**

Santa Casa da Misericórdia de Arganil (SCMA)

**1.2 - Sede:**

Rua Comendador Cruz Pereira

3300-034 Arganil

**1.3 - NIPC:**

501 157 654

**1.4 - Natureza da atividade:**

A Santa Casa da Misericórdia de Arganil é uma entidade de setor social com estatutos de Instituição Particular de Solidariedade Social, registada na direção Geral da Segurança Social, no livro das “Irmandades da Misericórdia”, fls 64 e 64 verso, sob o n.º 50/82, em conformidade com o disposto no n.º 4 do artigo 9º do Regulamento aprovado pela Port. Nº 778/83 de 23 de Julho.

Tem como objetivo satisfazer carências sociais e praticar atos de culto católico de harmonia com o seu espírito tradicional, enformada pelo princípio da doutrina e moral cristã.

Atua através de um leque de atividades, em particular no desenvolvimento de respostas sociais do âmbito da Segurança Social, nomeadamente de Apoio e Proteção destinadas à prossecução dos seguintes objetivos:

- a) Proteção dos cidadãos na velhice e invalidez;
- b) Apoio à família, crianças e jovens;
- c) Apoio à integração social e comunitária dos cidadãos em situação de vulnerabilidade, promovendo o desenvolvimento de projetos de vida e das ações de formação inerentes à respetiva preparação para a inclusão social;

# RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS

## EXERCÍCIO 2015



d) Apoio a cidadãos em situação temporária de limitação da capacidade para o trabalho, por força de doença ou acidente.

No entanto, secundariamente a Entidade prossegue outras atividades de carácter complementar e compatíveis com a sua natureza, nomeadamente de promoção e proteção da saúde, como sendo a prestação de cuidados continuados e de reabilitação, bem como o desenvolvimento de respostas e serviços enquadráveis no âmbito da economia social.

**1.5 - Sempre que não exista outra referência os montantes encontram-se expressos em unidade de Euro.**

## **2 - REFERENCIAL CONTABILISTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

### **2.1 – Referência contabilística de preparação das demonstrações financeiras**

As demonstrações financeiras foram preparadas de harmonia com a seguinte legislação:

- Portaria n.º 105/2011 de Março;
- Portaria n.º 106/2011, de 14 de Março;
- Aviso n.º6726-B/2011, de 14 de Março;
- Decreto-Lei n.º 36-A/2011, de 9 de Março.

De referir que as notas não indicadas neste Anexo não são aplicáveis, ou significativas para a compreensão das Demonstrações Financeiras em análise.

## **3. PRINCIPAIS POLITICAS CONTABILISTICAS:**

### **3.1. Bases de apresentação**

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Entidade mantidos de acordo com a NCRF-ESNL.

#### **3.1.1. Ativos fixos tangíveis**

O valor do Ativo não corrente refere-se somente às aquisições de 1981 em diante.

# RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS

## EXERCÍCIO 2015



Os ativos fixos tangíveis adquiridos até 1 de Janeiro de 2011, encontram-se registados ao seu custo de aquisição de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites até àquela data, deduzido das depreciações.

Na transição manteve-se o critério de mensuração pelo método do custo.

Os ativos fixos tangíveis adquiridos após aquela data encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações.

As depreciações são calculadas após a data em que os bens se encontrem disponíveis para utilização, pelo método da linha reta, em conformidade com o período de vida útil.

As taxas de depreciação dos Ativos Fixos Tangíveis utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida estimada:

	Anos	Taxa
Edifícios e outras construções	50	2,00%
Equipamento básico	6	16,66%
Equipamento de transporte	5	20,00%
Equipamento administrativo	6	16,66%
Outros ativos fixos tangíveis	6	16,66%

As vidas úteis e método de depreciação dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados.

As despesas de conservação reparação que não aumentem a vida útil dos ativos que resultem em benfeitorias ou melhorias significativas nos elementos dos ativos tangíveis foram registadas como gastos do período.

O desreconhecimento dos ativos fixos tangíveis, resultantes da venda ou abate são determinados pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação ou abate, sendo registadas na demonstração dos resultados nas rubricas «Outros rendimentos e ganhos» ou «Outros gastos e perdas».

### 3.1.2. Ativos fixos intangíveis

# RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS

## EXERCÍCIO 2015



Os ativos intangíveis adquiridos separadamente são registados ao custo deduzido de amortizações e eventuais perdas por imparidade acumuladas. As amortizações são reconhecidas numa base sistemática/linear durante a vida útil estimada dos ativos intangíveis.

As vidas úteis e método de amortização dos vários ativos intangíveis são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados.

As taxas de amortização utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida estimada:

	Anos	Taxa
Ativos intangíveis	5	20,00%

### 3.1.3. Propriedades de Investimento

As propriedades de investimento são constituídas por terrenos e edifícios cujos fins são a obtenção de rendas e valorização do capital investido, e não para uso ou fins administrativos, ou para venda no decurso da atividade corrente, pois existem determinadas propriedades com autorização de alinação pela Assembleia Geral.

As Propriedades de Investimento são mensuradas ao custo. Os custos suportados com propriedades de investimento em utilização, nomeadamente, manutenção, reparação, seguros e impostos sobre propriedades são reconhecidos como gastos no período a que se referem.

### 3.1.4 Inventário

Mercadorias e matérias-primas.

As mercadorias e as matérias-primas, subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo de aquisição. Sistema de inventário permanente.

### 3.1.5 Rédito

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber.

### 3.1.6. Instrumentos Financeiros

# RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS

## EXERCÍCIO 2015



Os Instrumentos Financeiros encontram-se valorizados de acordo com os seguintes critérios:

- **Clientes e Outras Contas a receber**

As dívidas de clientes/Utentes e Outras contas a receber são registadas pelo seu valor nominal.

- **Fornecedores e outras dívidas a terceiros**

As contas de fornecedores e de outros terceiros encontram-se registadas pelo seu valor nominal dado que não vencem juros e o efeito do desconto é considerado imaterial.

- **Caixa e depósitos bancários**

Os montantes incluídos na rubrica caixa e seus equivalentes correspondem aos valores em caixa e depósitos bancários, ambos imediatamente realizáveis.

- **Empréstimos**

O Empréstimo é registado no passivo pelo custo.

- **Periodizações**

As transações são contabilisticamente reconhecidas quando são gerados, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas.

- **Benefícios de Empregados**

Os benefícios de curto prazo dos empregados incluem ordenados, subsídio de turno, feriados, subsídio de Férias e Natal, abonos de caixa, entre outros.

As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo são reconhecidas como gastos no período em que os serviços são prestados.

O subsídio de férias é pago em Julho, e o de Natal em Dezembro de cada ano, e reconhecido como gasto no mesmo período.

### 3.2. Juízos de valor críticos e principais fontes de incerteza associadas a estimativas

# RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS

## EXERCÍCIO 2015



Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efetuados juízos de valores e estimativas e utilizados diversos pressupostos que afetaram as quantidades relatadas de ativos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do período.

### 3.3. Principais pressupostos relativos ao futuro

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos registos contabilísticos da SCMA.

### 4. FLUXOS DE CAIXA

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, caixa e seus equivalentes inclui numerário, depósitos bancários imediatamente mobilizáveis, ver tabela anexa - Fluxos de caixa.

Na divulgação dos fluxos de caixa, foi utilizado o método direto, o qual nos dá informação acerca dos componentes principais de recebimentos e pagamentos brutos, obtidos pelos registos contabilísticos da SCMA.

### 5. POLITICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS:

Não foram efetuadas alterações de políticas contabilísticas e de estimativas, bem como não foram detetados erros que afetem a comparabilidade das demonstrações financeiras.

### BALANÇO

#### 6. ACTIVOS INTANGÍVEIS

A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período mostrando adições, os abates, as amortizações, as perdas de imparidade e suas reversões e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

	saldo final (31/12/2014)	Abates	saldo final (31/12/2015)
Ativos Intangíveis	52.348,69	0,00	52.348,69
Depreciações Acumuladas			
Perdas por Imparidade			
Depreciação acumulada	46.333,54	0,00	46.743,13
Ativo Intangível líquido	6.015,15	0,00	5.605,56

#### 7. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

# RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS

## EXERCÍCIO 2015



A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período mostrando adições, os abates, as amortizações, as perdas de imparidade e suas reversões e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

	Saldo Inicial (31/12/2014)	Aquisições e outros	Abates	Saldo final (31/12/2015)
Terenos e recursos naturais	16.174,86	0,00		16.174,86
Edifícios e outras Construções	681.879,69	169.204,68	54.380,01	796.704,36
Outras Propriedades de Investimentos	199.883,52	0,00		199.883,52
Bens do Património Hist. e art. e Cultural	101.921,61	0,00		101.921,61
Equipamento Básico	510.597,83	17.852,00		528.449,83
Equipamento de Transporte	297.048,58	18.000,00	12.831,57	302.217,01
Equipamento Administrativo	282.201,22	2.182,16		284.383,38
Outros ativos tangíveis	4.074.112,37	0,00	24,93	4.074.087,44
Inves. em Curso- Act. tangíveis	797.246,99	60.599,69		857.846,68
<b>Ativo tangível bruto</b>	<b>6.961.066,67</b>	<b>267.838,53</b>	<b>67.236,51</b>	<b>7.161.668,69</b>
Depreciações Acumuladas	3.057.532,50	133.118,33		3.190.650,83
Perdas por Imparidade		0,00		
<b>Depreciação acumulada</b>	<b>3.057.532,50</b>	<b>133.118,33</b>	<b>0,00</b>	<b>3.190.650,83</b>
<b>Activo tangível líquido</b>	<b>3.903.534,17</b>	<b>67.483,69</b>	<b>0,00</b>	<b>3.971.017,86</b>

A rubrica Propriedades de Investimento teve um incremento derivado ao aumento de justo valor de determinados imóveis, teve-se como base o valor patrimonial que consta nas certidões da AT.

Verificou-se a alineação dos seguintes bens:

- Imóvel designado pela letra “J” correspondente ao terceiro andar esquerdo, do prédio urbano, situado na freguesia de Arroios, concelho de Lisboa, inscrito na respetiva matriz sob artigo 880, registado na contabilidade por €54 380.01 dando origem a um abate da mesma importância;
- Trator encontrava-se obsoleto, o referido bem já estava amortizado, perfazendo um valor do abate de €12 831.57;
- Prédio rústico composto por terra de cultura com oliveiras, sito à Lomba do Salão, concelho de Arganil, inscrito na respetiva matriz sob artigo 8272, encontrava-se registado na contabilidade por 24.93€, provocando um abate dessa importância.

## 8. INVESTIMENTOS FINANCEIROS

# RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS

## EXERCÍCIO 2015



A entidade optou por contabilizar as suas propriedades de investimento ao modelo de custo. No ano de 2015 verificou-se uma pequena variação (€1790.58) derivada do Fundo de Compensação do Trabalho (FCT).

### 9. INVENTÁRIOS

As mercadorias e as matérias-primas, subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo de aquisição, utilizando-se o Sistema de Inventário Permanente.

A quantidade de inventário como gasto durante os períodos findos em 31 de Dezembro de 2014 e 2015, detalham-se conforme se segue:

	2014	2015
<b>Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas</b>		
Géneros Alimentares	323.837,16	307.838,42
Outros	67.469,21	89.665,47
<b>Total</b>	<b>391.306,37</b>	<b>397.503,89</b>

### 10. CLIENTES E OUTRAS CONTAS A RECEBER

Em 31 de Dezembro de 2014 e em 31 de Dezembro de 2015 a rubrica de Clientes e Outras contas a receber da Instituição têm a seguinte composição:

	2014	2015	Diferença
<b>Clientes</b>			
Clientes Gerais	163.542,57	206.216,46	-42.673,89
Utentes	148.837,36	117.376,56	31.460,80
Cobrança Duvidosa	1.209,79	1.209,79	0,00
<b>Total</b>	<b>313.589,72</b>	<b>324.802,81</b>	<b>-11.213,09</b>

Após análise das contas correntes dos utentes e averiguação junto dos Técnicos responsáveis pelas respostas, verificou-se a existência de valores incobráveis, pois enquadram-se na NCRF 27.

*Na NCRF 27 – Instrumentos Financeiros no que concerne à imparidade é mencionado que caso exista evidência objetiva de imparidade, deve ser reconhecida uma perda por imparidade. O parágrafo 24 desta norma define evidência objetiva, que poderemos interpretar como prova objetiva de imparidade.*

De seguida transcreve-se esse parágrafo:

*“24 – Evidência objetiva de que um ativo financeiro ou um grupo de ativos está em imparidade inclui dados observáveis que chamem a atenção ao detentor do ativo sobre os seguintes eventos de perda:*

*(a) Significativa dificuldade financeira do emitente ou devedor;*

# RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS

## EXERCÍCIO 2015



(b) Quebra contratual, tal como não pagamento ou incumprimento no pagamento do juro ou amortização da dívida;

(c) O credor, por razões económicas ou legais relacionados com a dificuldade financeira do devedor, oferece ao devedor concessões que o credor de outro modo não consideraria;

(d) Torne-se provável que o devedor irá entrar em falência ou qualquer outra reorganização financeira;

(e) O desaparecimento de um mercado ativo para o ativo financeiro devido a dificuldades financeiras do devedor;

(f) Informação observável indicando que existe uma diminuição na mensuração da estimativa dos fluxos de caixa futuros de um grupo de ativos financeiros desde o seu reconhecimento inicial, embora a diminuição não possa ser ainda identificada para um dado ativo financeiro individual do grupo, tal como sejam condições económicas nacionais locais ou setoriais adversas.”.

Pelo exposto, o valor de dívidas incobráveis enquadrável na NCRF 27, no exercício de 2015 importou em € 56 164.89.

### 11. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 2014 e em 2015 as rubricas de Estado e outros entes públicos apresentavam a seguinte composição:

	2015	2014	Diferença
<b>Estado e Outros Entes Públicos (ativo)</b>			
Iva - Reembolsos pedidos	10.685,11		0,00
Outras	600,00	607,75	10.685,11
<b>Total</b>	<b>11.292,86</b>	<b>607,75</b>	<b>10.685,11</b>

Dando cumprimento do decreto-lei nº 82-B/2014 de 31 de dezembro, esta rubrica sofreu uma variação positiva, pois a Instituição pediu restituição de 50% do Imposto sobre o Valor Acrescentado dos bens alimentares, em 31/12/2015 o Estado ainda não tinha liquidado o referido reembolso.

	2015	2014	Diferença
<b>Estado e Outros Entes Públicos (passivo)</b>			
Ret. de Imp. Sobre Rendimentos	6.503,49	5.627,26	876,23
Iva - Reembolsos pedidos*		2.619,05	-2.619,05
IVA - A Pagar	174,27	303,07	-128,80
Centro Regional de Seg. Social	42.334,16	29.647,54	12.686,62
FCT e FGCT	933,15	497,14	436,01
<b>Total</b>	<b>49.945,07</b>	<b>38.694,06</b>	<b>11.251,01</b>

\*O Estado efetuou reembolso de IVA do ano de 2012 superior ao pedido o que implica a rubrica se encontrar com um saldo credor.

# RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS

## EXERCÍCIO 2015



### 12. OUTRAS CONTAS A RECEBER

Esta rubrica apresenta valores com alguma relevância, pois encontram-se aqui registados valores inerentes a projetos a decorrer na Instituição, que ainda se aguarda pelo recebimento das verbas.

	2015	2014	Diferença
<b>Outras Contas a Receber</b>			
Pessoal Cauções e outros	742,04	6.261,82	-5.519,78
CRSS	150.728,77	150.728,77	0,00
IEFP	1.910,26	16.645,46	-14.735,20
Porc- Mais Centro	9.375,00	9.375,00	0,00
Clifiargus, Lda	191.981,51	165.170,57	26.810,94
Outros	63.561,75	119.512,70	-55.950,95
<b>Total</b>	<b>418.299,33</b>	<b>467.694,32</b>	<b>-49.394,99</b>

Verifica-se uma redução em relação ao ano transato em virtude desta rubrica em 2014 ter contemplado o valor da venda de um imóvel. O referido pagamento foi efetuado através de tranches, conforme aprovação pela assembleia geral. No entanto, é de salientar que foi regularizado no decorrer do ano de 2015.

### 13. DIFERIMENTOS

Esta rubrica contempla gastos/Rendimentos a reconhecer que correspondem ao ano de 2016.

	2015	2014	Diferença
<b>Deferimentos (Ativo)</b>			
Seguros	6.114,94	5.970,42	144,52
<b>Total</b>	<b>6.114,94</b>	<b>5.970,42</b>	<b>144,52</b>

### 14. CAIXA E DEPÓSITOS BANCARIOS

Descrição	2014	2015	Diferença
Numerário (caixa)	6.272,03	416,49	5.855,54
Depósito à ordem	18.303,23	3.935,40	14.367,83
Depósito a prazo	86.146,12	86.146,12	0,00
<b>Total</b>	<b>110.721,38</b>	<b>90.498,01</b>	<b>20.223,37</b>

### 15. FUNDOS

Esta rubrica não teve nenhuma alteração.

# RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS

## EXERCÍCIO 2015



Em 31 de Dezembro de 2015 e 31 de Dezembro de 2014, os Fundos da Instituição, eram compostos por €1 137 883,88.

### 16. RESERVAS

No decurso do exercício de 2015 não se registou nenhum movimento nesta rubrica.

### 17. OUTRAS VARIAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS

	2015	2014	Diferença
<b>OVFP - Subsídios</b>			
Prémio BPI Seniores 2014	14.876,67	17.852,00	-2.975,33
PIDDAC	1.744,41	1.869,01	-124,60
Instituto Desporto	1.197,13	1.296,89	-99,76
Ministério da Educação	2.992,79	3.192,31	-199,52
Saúde XXI	232.200,92	237.866,16	-5.665,24
IEFP- Empresas de Inserção	7.045,03	7.225,67	-180,64
CDSSC-Mases	200.000,00	200.000,00	0,00
PORC- Mais Centro	111.737,34	123.121,88	-11.384,54
PRODER- PDL	0,00	9.089,52	-9.089,52
ISS-CLDS	6.308,80	12.617,60	-6.308,80
ARS-Modelar	37.500,00	37.500,00	0,00
<b>Total</b>	<b>615.603,09</b>	<b>651.631,04</b>	<b>-36.027,95</b>

### 18. FUNDADORES/BENEMÉRITOS/(...) /ASSOCIADOS

A Instituição refletiu no balanço, em termos de contas correntes, o valor de €305.50 referente às quotizações dos associados (Irmãos). Este montante teve por base as quotas de 2015 que poderão ser pagas em 2016.

### 19. FINANCIAMENTOS OBTIDOS

Rubrica financiamentos obtidos apresenta um saldo de €911 708.18, repartido por:

- €900 000.00 (conta empréstimos obtidos na CGD, que pode atingir o montante de €1 000 000.00). Teve um abatimento de 30. 000,00 euros provocado pela amortização mensal de 2.500.00 euros.
- €11 708.18, aquisição de ativo tangível (trator), através de empréstimo bancário no BANIF.

# RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS

## EXERCÍCIO 2015



### 20. OUTRAS CONTAS A PAGAR

	2015	2014	Diferença
<b>Outras Contas a pagar</b>			
Fornecedores de Investimentos	45.761,95	30.609,39	<b>15.152,56</b>
Credores por acréscimos de Gastos*	195.861,57	191.192,54	<b>4.669,03</b>
Credores por subscrições não liberadas	6.243,07	6.243,07	<b>0,00</b>
Credores Diversos (IEFP e CH circulação)	63.217,71	156.177,69	<b>-92.959,98</b>
<b>Total</b>	<b>311.084,30</b>	<b>384.222,69</b>	<b>-73.138,39</b>

\* O Valor mais significativo é os gastos com o pessoal (subsídio de férias), que são de 2015 e a entidade vai pagar em 2016.

### DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA

#### 21. RÉDITO

O redito reconhecido pela entidade em 2015 e 2014 é detalhado conforme se segue:

	2015	2014
<b>VENDAS</b>	<b>8.920,88</b>	<b>9.658,80</b>
<b>PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS</b>	<b>1.038.146,64</b>	<b>1.044.420,08</b>
Matrículas e Mensalidades de Utentes	838.845,27	830.196,92
UCC	90.036,57	87.802,59
Fisioterapia	86.058,32	102.997,43
Outros	23.206,48	23.423,14
<b>TRABALHO PARA PRÓPRIA ENTIDADE</b>	<b>8.581,77</b>	<b>34.281,77</b>
<b>SUBSÍDIOS DO ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS</b>	<b>1.380.569,01</b>	<b>1.348.577,21</b>
Centro Distrital da segurança Social	889.184,74	836.750,60
ARS-UCC	417.178,84	418.450,80
IEFP-Empresas Inserção	42.328,93	62.644,79
De Outras Entidades, Doações e Heranças / legados	31.876,50	30.731,02
<b>AUMENTOS/REDUÇÕES DE JUSTO VALOR</b>	<b>169.204,68</b>	<b>109.696,86</b>
<b>OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS</b>	<b>358.965,02</b>	<b>380.008,42</b>
Rendimentos Suplementares	2.602,42	5.824,12
Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros	194.429,92	139.084,94
Outros	161.932,68	235.099,36
Subsidios para o Investimento	40.894,97	34.552,62
(...) Outros	121.037,71	200.546,74
<b>JUROS E RENDIMENTOS SIMILARES OBTIDOS</b>	<b>147,21</b>	<b>903,36</b>
<b>Total</b>	<b>2.964.535,21</b>	<b>2.927.546,50</b>

#### 22. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

A rubrica de Fornecimentos e serviços externos nos exercícios findos em 2015 e em 2014 é detalhada conforme se segue:



	2015	2014
<b>FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS</b>		
Subcontratados	98.836,62	132.628,46
Serviços Especializados	170.442,69	203.296,55
Materiais	89.313,93	92.822,01
Energia e fluidos	189.890,32	191.583,19
Deslocações, estadas e Transportes	11923,98	3579,18
Serviços Diversos	101.130,84	173.802,96
Total	<b>661.538,38</b>	<b>797.712,35</b>

### 23. GASTOS COM PESSOAL

A rubrica de Gastos com Pessoal nos exercícios findos em 2015 e em 2014 é detalhada conforme se segue:

	2015	2014
<b>GASTOS COM PESSOAL</b>		
Remunerações do pessoal	1.250.187,10	1.185.529,92
Encargos sobre Remunerações	270.424,55	255.385,42
Seguros de acidentes no trabalho	20.210,92	16.074,07
Outros Gastos com Pessoal	38.968,55	28.399,25
Total	<b>1.579.791,12</b>	<b>1.485.388,66</b>

### 24. AMORTIZAÇÕES E DEPRECIÇÃO DO EXERCÍCIO

	2015	2014	Diferença
<b>Depreciação e amortizações exercício</b>			
Ativos Fixos Tangíveis (nota 7)	132.708,74	134.318,55	-1.609,81
Ativos Fixos Intangíveis (nota 6)	409,59	2.409,59	-2.000,00
Total	<b>133.118,33</b>	<b>136.728,14</b>	<b>-3.609,81</b>

### 25. ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DE BALANÇO

Após a data de balanço não houve acontecimento de eventos ocorridos que afetem o valor dos ativos e passivos das demonstrações financeiras do período.

### 26. OUTRAS INFORMAÇÕES

- a) À data de 31 de Dezembro de 2015 não existiam dívidas em mora ao Estado e outros entes públicos.
- b) À data de 31 de Dezembro de 2015 a Instituição tinha ao serviço 149 trabalhadores, 12 dos quais integram medidas de Apoio ao Emprego (CEI e CEI+), distribuídos pelas várias valências, como se pode verificar nos mapas de resultado por atividades.

c) Nota explicativa da atividade da Entidade:

Conforme relatório de Gestão.

RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS  
EXERCÍCIO 2015



c) Nota explicativa da atividade da Entidade:

Conforme relatório de Gestão.

Mesa Administrativa  
(Arganil, 14/03/2016)

Provedor  
Vice-Provedor  
Tesoureiro

Conselho Fiscal  
(Arganil, 14/03/2016)

Presidente  
Contabilista certificado (C.C. n.º 87244)  
211117978  
Alexandre Reis

Assembleia Geral  
(Arganil, 31/03/2016)

Presidente

Santa Casa da Misericórdia de Arganil - Março 2016



# 2015

RELATÓRIO DE ATIVIDADES  
E CONTAS

**Anexos**

---

# RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS

## EXERCÍCIO 2015



Página | 68

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE ARGANIL

TSR - Contabilidade ESNL

Balanço

Balanço em 31 de Dezembro de 2015

UNIDADE MONETÁRIA (1)

RUBRICAS	NOTAS	DATAS		
		31 Dez 2015	31 Dez 2014	Variância
<b>ATIVO</b>				
<b>Ativo</b>				
<b>Ativo não corrente</b>				
Ativos fixos tangíveis		3.040.672,68	3.075.182,09	-1,12%
Bens do património histórico e cultural		101.921,61	101.921,61	0,00%
Propriedades de investimento		841.255,14	726.430,47	15,81%
Ativos intangíveis		5.605,56	6.015,15	-6,81%
Investimentos financeiros		107.785,27	105.994,69	1,63%
Fundadores/Beneméritos/Patrocinadores/Doadores/Associados/Membros		305,50	0,00	0,00%
		<b>4.097.545,76</b>	<b>4.015.544,01</b>	<b>2,04%</b>
<b>Ativo corrente</b>				
Inventários		33.246,93	27.881,74	19,24%
Cientes		324.802,81	313.589,72	3,58%
Adiantamentos a fornecedores		0,00	0,00	0,00%
Estado e outros entes públicos		11.292,66	607,75	1.758,14%
Fundadores/Beneméritos/Patrocinadores/Doadores/Associados/Membros		305,50	0,00	0,00%
Outras contas a receber		418.299,33	467.694,32	-10,56%
Diferimentos		6.114,94	5.970,42	2,42%
Outros ativos financeiros		0,00	0,00	0,00%
Caixa e depósitos bancários		90.498,01	110.721,38	-18,27%
		<b>884.560,38</b>	<b>926.465,33</b>	<b>-4,52%</b>
<b>Total do Ativo</b>		<b>4.982.106,14</b>	<b>4.942.009,34</b>	<b>0,81%</b>
<b>FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO</b>				
<b>Fundos Patrimoniais</b>				
Fundos		1.137.883,88	1.137.883,88	0,00%
Excedentes técnicos		0,00	0,00	0,00%
Reservas		647.161,50	647.161,50	0,00%
Resultados transitados		727.990,95	704.819,87	3,29%
Excedentes de revalorização		0,00	0,00	0,00%
Outras variações nos fundos patrimoniais		615.603,09	651.631,04	-5,53%
Resultado líquido do período		30.706,36	23.171,08	32,52%
<b>Total do fundo de capital</b>		<b>3.159.345,78</b>	<b>3.164.667,37</b>	<b>-0,17%</b>
<b>Passivo</b>				
<b>Passivo não corrente</b>				
Provisões		0,00	0,00	0,00%
Provisões específicas		0,00	0,00	0,00%
Financiamentos obtidos		0,00	0,00	0,00%
Outras contas a pagar		0,00	0,00	0,00%
		<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00%</b>



# RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS EXERCÍCIO 2015



Página | 69

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE ARGANIL

TSR - Contabilidade ESNL

Balço

RUBRICAS	NOTAS	DATAS		
		31 Dez 2015	31 Dez 2014	Variância
<b>Passivo corrente</b>				
Fornecedores		507.460,72	382.530,45	32,66%
Adiantamentos de clientes		37.190,97	30.278,85	22,83%
Estado e outros entes publicos		49.945,07	38.694,06	29,08%
Fundadores/Beneméritos/Patrocinadores/Doadores/Associados/Membros		305,50	0,00	0,00%
Financiamentos obtidos		911.708,18	930.000,00	-1,97%
Diferimentos		5.065,62	11.615,92	-56,39%
Outras contas a pagar		311.084,30	384.222,69	-19,04%
		<b>1.822.760,36</b>	<b>1.777.341,97</b>	<b>2,56%</b>
<b>Total do Passivo</b>		<b>1.822.760,36</b>	<b>1.777.341,97</b>	<b>2,56%</b>
<b>Total dos Fundos Patrimoniais e do Passivo</b>		<b>4.982.106,14</b>	<b>4.942.009,34</b>	<b>0,81%</b>

(1) - Euro

# RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS

## EXERCÍCIO 2015



Página | 70 |

**SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE ARGANIL**

**TSR - Contabilidade ESNL**

**Demonstração dos Resultados por Naturezas**

Período findo em 31 de Dezembro de 2015

UNIDADE MONETÁRIA (1)

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS		Variância
		2015	2014	
Vendas e serviços prestados		1.047.067,52	1.054.078,88	-0,67%
Subsídios, doações e legados à exploração		1.380.569,01	1.348.577,21	2,37%
Variação nos inventários da produção		0,00	0,00	0,00%
Trabalhos para a própria entidade		8.581,77	34.281,77	-74,97%
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		-397.503,89	-391.306,37	-1,58%
Fornecimentos e serviços externos		-661.538,38	-797.712,35	17,07%
Gastos com o pessoal		-1.579.791,12	-1.485.388,66	-6,36%
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)		0,00	0,00	0,00%
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		0,00	0,00	0,00%
Provisões (aumentos/reduções)		0,00	0,00	0,00%
Provisões específicas (aumentos/reduções)		0,00	0,00	0,00%
Outras imparidades (perdas/reversões)		0,00	0,00	0,00%
Aumentos/reduções de justo valor		169.204,68	109.696,86	54,25%
Outros rendimentos e ganhos		358.965,02	380.008,42	-5,54%
Outros gastos e perdas		-109.730,09	-37.368,59	-193,64%
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		215.824,52	214.867,17	0,45%
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		-133.527,92	-136.728,14	2,34%
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		82.296,60	78.139,03	5,32%
Juros e rendimentos similares obtidos		147,21	903,36	-83,70%
Juros e gastos similares suportados		-51.737,45	-55.871,31	7,40%
Resultados antes de impostos		30.706,36	23.171,08	32,52%
Imposto sobre o rendimento do período		0,00	0,00	0,00%
Resultado líquido do período		30.706,36	23.171,08	32,52%

(1) - Euro

## Demonstração (Individual/Consolidada) dos Fluxos de Caixa

Período findo em 31 de Dezembro de 2015

UNIDADE MONETÁRIA (1)

RUBRICAS	NOTAS	DATAS		
		2015	2014	Variância
<b>Fluxo de caixa das atividades operacionais - método direto</b>				
Recebimentos de clientes e utentes		1.042.766,55	1.009.572,30	3,18%
Pagamentos a fornecedores		-939.621,71	-1.154.434,73	-22,86%
Pagamentos ao pessoal		-1.264.526,95	-1.224.193,81	3,19%
Caixa gerada pelas operações		-1.161.382,11	-1.369.056,24	-17,88%
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		0,00	0,00	0,00%
Outros recebimentos/pagamentos		1.302.798,35	1.458.365,71	-11,94%
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		141.416,24	89.309,47	36,85%
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimento</b>				
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>				
Ativos fixos tangíveis		114.171,07	24.717,14	78,35%
Ativos intangíveis		0,00	0,00	0,00%
Investimentos financeiros		0,00	0,00	0,00%
Outros ativos		305,50	0,00	100,00%
<b>Recebimentos provenientes de:</b>				
Ativos fixos tangíveis		0,00	65.000,00	0,00%
Ativos intangíveis		0,00	0,00	0,00%
Investimentos financeiros		0,00	0,00	0,00%
Outros ativos		0,00	0,00	0,00%
Subsídios ao investimento		22.719,02	-34.552,62	252,09%
Juros e rendimentos similares		147,21	903,36	-513,65%
Dividendos		0,00	0,00	0,00%
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)		-91.610,34	6.633,60	107,24%
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamento</b>				
<b>Recebimentos provenientes de:</b>				
Financiamentos obtidos		11.708,18	0,00	100,00%
Realização de fundos		0,00	0,00	0,00%
Cobertura de prejuízos		0,00	0,00	0,00%
Doações		0,00	0,00	0,00%
Outras operações de financiamento		0,00	0,00	0,00%
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>				
Financiamentos obtidos		-30.000,00	-30.000,00	0,00%
Juros e gastos similares		-51.737,45	-55.871,31	-7,99%
Dividendos		0,00	0,00	0,00%
Redução de fundos		0,00	0,00	0,00%
Redução de fundos		0,00	0,00	0,00%
Outras operações de financiamento		0,00	0,00	0,00%
Fluxo de caixa das atividades de financiamento (3)		-70.029,27	-85.871,31	-22,62%
<b>Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)</b>		<b>-20.223,37</b>	<b>10.071,76</b>	<b>149,80%</b>
<b>Efeito das diferenças de câmbio</b>		<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00%</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no início de período</b>		<b>110.721,38</b>	<b>100.649,62</b>	<b>9,10%</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no fim de período</b>		<b>90.498,01</b>	<b>110.721,38</b>	<b>-22,35%</b>

(1) - Euro



PLANO DE CONTROLO DO SUBSÍDIO PARA INVESTIMENTO  
ANO: 2011

CG  
Código de Gestão das Instituições Particulares de Solidariedade Social

N.º: 20004637166  
NIPC

CONTAS	DESCRIÇÕES	ANO ÚNICO UTILIZAÇÃO	VALOR TOTAL POR EMPREENHAMENTO	TAXA DE AMORTIZ.	VALORES ANUAIS DAS REDUÇÕES E DAS AMORTIZAÇÕES					BALDO VALOR LIQ.	MOVIMENTOS NO ANO			BALDO VALOR LIQ. ANO N
					1.º ANO	2.º ANO	3.º ANO	4.º ANO	5.º ANO		A débito		A crédito	
											(0)	(1)	(2)	
391	SUBSÍDIOS PCOAC Efeitos Liq. e Centro de Da	1991	6.279,99		124,6	124,6	124,6	124,6	124,6	3.895,01	124,6			1.944,41
	TOTAL SUBT.		6.279,99		124,6	124,6	124,6	124,6	124,6	3.895,01	124,6			1.944,41
40	INVESTIMENTO Efeitos destinado ao Liq e Centro de Da	1991	573.848,52		11.516,94	11.516,94	11.516,94	11.516,94	11.516,94	190.029,46				178.512,52
	TOTAL DO INVESTIM.		573.848,52		11.516,94	11.516,94	11.516,94	11.516,94	11.516,94	190.029,46	0,00	0,00	0,00	178.512,52
593	SUBSÍDIOS Minist. Educação - Int. Desporto	1995	4.997,98		99,76	99,76	99,76	99,76	99,76	3.296,89	99,76			1.197,13
	TOTAL SUBT.		14.863,94		199,52	199,52	199,52	199,52	199,52	8.093,78	199,52			4.194,26
403	INVESTIMENTO Companhia Operadora "St. Miguel Coimbra"	1995	130.704,94		2.714,10	2.714,10	3.892,89	45.479,90		45.479,90				42.417,11
	TOTAL DO INVESTIM.		130.704,94		2.714,10	2.714,10	3.892,89	45.479,90		45.479,90	0,00	0,00	0,00	42.417,11
593	SUBSÍDIOS Saúde XF	2008	354.098,82		13.006,94	13.706,48	12.216,71	5.465,24		237.866,16	5.661,24			232.204,92
	TOTAL SUBT.		354.098,82		13.006,94	13.706,48	12.216,71	5.465,24		237.866,16	5.661,24	0	0	232.204,92
4	INVESTIMENTO Efeitos	2007	1.164.107,31	1,16%	22.239,28	23.262,14	23.262,14	23.262,14	1.133.020,73					1.098.346,61
	TOTAL DO INVESTIM.		1.164.107,31	1,16%	22.239,28	23.262,14	23.262,14	23.262,14	1.133.020,73					1.098.346,61
593	SUBSÍDIOS Int. Emp. Form. Prof.	2020	9.052,08		186,63	186,63	186,63	186,63		2.225,86	186,64			7.605,03
	TOTAL SUBT.		9.052,08		186,63	186,63	186,63	186,63		2.225,86	186,64	0	0	7.605,03
403	INVESTIMENTO Efeitos	2020	22.031,75	0,09%	446,68	446,68	446,68	446,68	17.628,95					17.186,27
	TOTAL DO INVESTIM.		22.031,75	0,09%	446,68	446,68	446,68	446,68	17.628,95					17.186,27
593	SUBSÍDIOS Mais centro	2010	167.500,00		12.877,04	12.877,04	13.377,04	2.339,10		123.321,88	11.377,04			111.944,84
	TOTAL SUBT.		167.500,00		12.877,04	12.877,04	13.377,04	2.339,10		123.321,88	11.377,04			111.944,84
40	INVESTIMENTO Efeitos e outras construções	2010	213.142,79	1,17%	4.362,85	4.362,85	4.362,85	4.362,85	193.028,46					199.395,60
	TOTAL SUBT.		213.142,79	1,17%	4.362,85	4.362,85	4.362,85	4.362,85	193.028,46					199.395,60
593	SUBSÍDIOS Pror.	2010	18.000,00	0,08%	2.000,00	2.000,00	2.000,00	2.000,00	1.000,00					1.000,00
	TOTAL DO INVESTIM.		18.000,00	0,08%	2.000,00	2.000,00	2.000,00	2.000,00	1.000,00					1.000,00
593	SUBSÍDIOS Pror.	2010	54.808,83	0,24%	26.420,39	26.420,39	26.420,39	26.420,39	213.746,31					199.375,60
	TOTAL DO INVESTIM.		54.808,83	0,24%	26.420,39	26.420,39	26.420,39	26.420,39	213.746,31					199.375,60
593	SUBSÍDIOS Pror. BPT Senhora 2014	2015	17.832,00		2.975,33	2.975,33	2.975,33	2.975,33	17.857,67					14.876,67
	TOTAL SUBT.		17.832,00		2.975,33	2.975,33	2.975,33	2.975,33	17.857,67					14.876,67
40	INVESTIMENTO Equipamento básico	2015	17.844,50	0,1%	2.974,08	2.974,08	2.974,08	2.974,08	14.870,42					14.870,42
	TOTAL DO INVESTIM.		17.844,50	0,1%	2.974,08	2.974,08	2.974,08	2.974,08	14.870,42					14.870,42
593	SUBSÍDIOS Pror.	2015	54.502,14	0,24%	8.067,03	8.067,03	8.067,03	8.067,03	9.067,03					0,00
	TOTAL SUBT.		54.502,14	0,24%	8.067,03	8.067,03	8.067,03	8.067,03	9.067,03					0,00
40	INVESTIMENTO Equipamento básico	2015	86.440,72	0,37%	14.774,29	14.774,29	14.774,29	14.774,29	14.774,29					0,00
	TOTAL DO INVESTIM.		86.440,72	0,37%	14.774,29	14.774,29	14.774,29	14.774,29	14.774,29					0,00
593	SUBSÍDIOS CDJ-5	2012	31.344,00		6.308,80	6.308,80	6.308,80	6.308,80	12.817,60					6.308,80
	TOTAL SUBT.		31.344,00		6.308,80	6.308,80	6.308,80	6.308,80	12.817,60					6.308,80
40	INVESTIMENTO Equipamento informático	2012	38.798,12	0,17%	7.739,82	7.739,82	7.739,82	7.739,82	15.315,66					7.739,84
	TOTAL DO INVESTIM.		38.798,12	0,17%	7.739,82	7.739,82	7.739,82	7.739,82	15.315,66					7.739,84

Handwritten signatures and initials.



## **SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE ARGANIL**

Rua Comendador Cruz Pereira, 3300-034 Arganil

Tlf: 235 200 490 / Fax: 235 200 499 \* [geral@scmarganil.pt](mailto:geral@scmarganil.pt)

[www.scmarganil.pt](http://www.scmarganil.pt) \* [www.facebook.com/misericordiadearganil](https://www.facebook.com/misericordiadearganil)